



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUCAS SANTOS FRANÇA

FINANÇAS PESSOAIS:
UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CCSA/UFS

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2021**

LUCAS SANTOS FRANÇA

FINANÇAS PESSOAIS:
UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CCSA/UFS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento as Normas regulamentadas pela Resolução nº 69/2012/CONEPE.

Orientadora: Profa. Dra. Glessia Silva de Lima

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2021

LUCAS SANTOS FRANÇA

FINANÇAS PESSOAIS:
UMA ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CCSA/UFS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, em cumprimento as Normas regulamentadas pela Resolução nº 69/2012/CONEPE.

Trabalho defendido e aprovado em 12 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Glessia Silva de Lima (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Me. Eduardo Alberto da Silva Farias (Membro)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Profa. Ma. Thayse Santos da Cruz (Membro)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

“Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.

(Josué 1:9)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em princípio, por sempre me guiar, me dar força e discernimento para alcançar os meus objetivos.

Agradeço aos meus pais por tantos esforços feitos para que eu pudesse me desenvolver, em especial, à minha mãe, que fez tantos sacrifícios e nunca mediu esforços para me dar uma criação digna.

À minha irmã por ser um exemplo a ser seguido, mesmo em meio as dificuldades às quais passamos. A todos os meus familiares que direta ou indiretamente contribuíram e incentivaram o meu crescimento.

Aos mestres e professores que dedicaram seu tempo e conhecimento para me ensinar, em especial, à professora Glessia Silva, que orientou este trabalho com muita paciência e dedicação.

Aos amigos e todos aqueles que são parte da minha história. Meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho buscou aprofundar os conhecimentos a respeito das finanças pessoais e seus subtópicos: saúde financeira, planejamento financeiro pessoal, e controle financeiro pessoal e, também, aprofundar o conhecimento sobre a educação financeira. As finanças pessoais envolvem as decisões tomadas pelos indivíduos com relação à gestão dos seus recursos de modo a possibilitar a saúde, o planejamento e o controle financeiro. Já a educação financeira permite ao cidadão a construção de uma consciência financeira, a qual possibilita o alcance dos objetivos com qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento econômico de uma nação. O objetivo principal do trabalho foi analisar a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe. Para chegar ao seu objetivo a pesquisa utilizou como metodologia a abordagem quantitativa e tipo de pesquisa foi descritiva, o procedimento utilizado foi o *survey* (levantamento), já a coleta de dados foi feita através de questionário disponibilizado através da plataforma Google Forms, entre os dias 25 de fevereiro e 01 de abril de 2021 o questionário coletou 445 respostas. Os principais resultados apontaram que o perfil socioeconômico predominante entre os pesquisados foi o de indivíduos com idade de até 30 anos, sexo feminino, solteiros, com renda individual de até 1,5 salários-mínimos, quanto ao endividamento foi identificado que ele é baixo, sendo composto, principalmente, por dívidas pequenas e de curto prazo. Também foi identificado que o planejamento e controle financeiro estão inseridos no cotidiano da maioria dos pesquisados, visto que, são realizados, principalmente, com frequência mensal. No tocante a educação financeira a maioria dos discentes demonstrou já ter contato com o tema, normalmente, por meio da internet, sendo que os mesmos possuem uma boa autoavaliação deste conhecimento. Desta forma, os resultados do trabalho contribuíram para o entendimento do atual estado da gestão financeira dos estudantes de um importante centro da Universidade Federal de Sergipe e também para a evolução do tema.

Palavras-Chave: Finanças Pessoais. Saúde Financeira. Planejamento Financeiro Pessoal. Controle Financeiro Pessoal. Educação Financeira.

ABSTRACT

The present work sought to deepen the knowledge about personal finance and its subtopics: financial health, personal financial planning, and personal financial control, and also to deepen the knowledge about financial education. Personal finances involve decisions made by individuals regarding the management of their resources in order to enable health, planning and financial control. Financial education, on the other hand, allows the citizen to build a financial conscience, which enables the achievement of goals with quality of life and contributes to the economic development of a nation. The main objective of the work was to analyze the financial management of students at the Center for Applied Social Sciences at the Federal University of Sergipe. To reach its objective, the research used the quantitative approach as a methodology and the type of research was descriptive, the procedure used was the survey, while data collection was done through a questionnaire made available through the Google Forms platform, between the days February 25 and April 1, 2021 the questionnaire collected 445 responses. The main results pointed out that the predominant socioeconomic profile among those surveyed was that of individuals aged up to 30 years, female, single, with individual income of up to 1.5 minimum wages, as for the indebtedness it was identified that it is low, being mainly composed of small and short-term debts. It was also identified that the planning and financial control are inserted in the daily life of most of those surveyed, since they are carried out, mainly, with monthly frequency. With regard to financial education, most students demonstrated that they already have contact with the topic, usually through the internet, and they have a good self-assessment of this knowledge. In this way, the results of the work contributed to the understanding of the current state of financial management of students at an important center at the Federal University of Sergipe and also to the evolution of the theme.

Keywords: Personal Finance. Financial health. Personal Financial Planning. Personal Financial Control. Financial education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Objetivos Norteadores que Compõem as Finanças Pessoais	16
Quadro 2 — Metodologia DSOP para o Planejamento Financeiro	20
Quadro 3 — Ferramentas para o Desenvolvimento do Controle Financeiro	21
Quadro 4 — Aplicativos para Auxiliar no Controle Financeiro	22
Quadro 5 — Conhecimentos e Comportamentos Promovidos pela Educação Financeira	24
Quadro 6 — Variáveis e Indicadores da Pesquisa	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Comparativo Percentual entre Idade, Sexo e Estado Civil	33
Tabela 2 — Comparativo entre Curso e Período	33
Tabela 3 — Fonte de Renda e Renda Individual em Percentual	34
Tabela 4 — Valor e Tempo de Comprometimento com as Dívidas	37
Tabela 5 — Forma como Realiza o Planejamento Financeiro	40
Tabela 6 — Motivo da não Utilização do Controle Financeiro	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Renda Familiar	35
Gráfico 2 — Influência da Crise na Redução da Renda	36
Gráfico 3 — Fonte Geradora das Dívidas	37
Gráfico 4 — Atraso nas Dívidas	38
Gráfico 5 — Utilização do Planejamento Financeiro entre os Discentes	39
Gráfico 6 — Frequência com que os Gastos Excedem a Renda	41
Gráfico 7 — Ferramenta para Realização do Controle Financeiro	42
Gráfico 8 — Frequência de Utilização do Controle Financeiro	42
Gráfico 9 — Obtenção da Educação Financeira	44
Gráfico 10 — Nível de Educação Financeira dos Respondentes	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivo Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	15
2.1.1 Saúde Financeira	17
2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal	19
2.1.3 Controle Financeiro Pessoal	21
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA	27
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	27
3.3 MÉTODO DE PESQUISA	28
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.5 UNIVERSO E AMOSTRA	29
3.6 ESPECIFICAÇÃO DOS TERMOS E VARIÁVEIS	30
3.7 TRATAMENTO DOS DADOS	31
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS BÁSICAS	32
4.2 ENDIVIDAMENTO	36
4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO	39
4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	43
5 CONCLUSÕES	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO	54

1 INTRODUÇÃO

O termo saúde financeira não deve ser relacionado com ser rico ou ter riqueza, ser saudável financeiramente é saber e ter controle sobre o dinheiro, sabendo o seu fluxo de entrada e saída, tendo a possibilidade de ter seu planejamento pessoal alcançado (DOMINGOS, 2013). Para Steiger e Braido (2016, p. 3) “[...] as finanças pessoais são maneiras de aplicação dos recursos financeiros, as quais servem de referência ou base para as pessoas elaborarem seu planejamento financeiro”.

Segundo o Caderno de Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil (2013, p.8),

Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.

A educação financeira tem como uma de suas estratégias o estímulo ao hábito de poupança, devido ao fato de que grande parte das famílias destina a maior parte da renda ao consumismo, acarretando em superendividamento, muitas das vezes, devido à influência direta de ações midiáticas que associam consumo a bem-estar (WISNIESWSKI, 2011). A prática da educação financeira, entre outros aspectos, está relacionada ao registro das receitas e despesas, bem como, a elaboração de um planejamento aplicável, nesse aspecto, é necessário estar atento para entender se os gastos estão acontecendo com desejos ou necessidades, pois para a prática de uma adequada gestão financeira pessoal é necessário compreender essa diferença (ALVES *et al.*, 2020).

A economia e o mercado financeiro precisam estar em seu pleno funcionamento de forma ordenada e eficaz, e para que isso ocorra, é necessário que os consumidores sejam indivíduos conscientes de suas decisões e que saibam qual a consequência de cada ato pessoal para com o todo, garantindo proteção para consumidores e investidores (OCDE, 2005).

Conforme Decreto Federal 7.397/2010, que regulamenta a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), renovada através do Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que estabelece a nova ENEF, a educação financeira foi regulamentada para que estratégias fossem traçadas de forma a tornar as decisões da população mais conscientes e fortalecer o conhecimento sobre finanças pessoais (BRASIL, 2020).

Alinhado a essa estratégia, o Banco Central do Brasil (BCB) possui um programa de Cidadania Financeira que permite fornecer capacitação para que as pessoas saibam administrar melhor os seus recursos financeiros (BCB, 2018).

No entanto, mesmo diante destas iniciativas, dados do Serasa Experian, a respeito da inadimplência do consumidor, mostraram que em janeiro de 2020 o Brasil possuía 63,8 milhões de consumidores inadimplentes, sendo que a maior parte das dívidas vem de setores financeiros, como, por exemplo: Bancos e cartões (SERASA EXPERIAN, 2020). De acordo com o Indicador de Inadimplência do Serviço de Proteção de Crédito, em 2018 o total estimado de negativados entre 18 e 24 anos era de 4,81 milhões, o que representa 20,14% dos jovens nesta faixa etária. Ainda, segundo a análise de perfil dos inadimplentes em 2018, 28,9% possuem entre 25 e 34 anos (CNDL; SPC, 2018). Estas faixas etárias foram levadas em consideração, pois correspondem ao período em que, normalmente, se inicia a vida acadêmica e profissional (STELA *et al.*, 2020).

Segundo a pesquisa de Ferreira e Castro (2020) com alunos da graduação, buscando identificar o nível de conhecimento sobre gestão financeira pessoal, os resultados mostraram que há dificuldade entre os discentes de tratar deste tema. Os resultados mostraram, ainda, que apesar dos alunos que se relacionam com a área de finanças apresentarem mais segurança com a gestão dos próprios recursos, ainda há descontrole financeiro, principalmente, por não haver um planejamento. (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Conforme Costa, Vieira e Sá Neto (2018), os jovens acadêmicos estão cada vez mais sendo inseridos de forma acelerada no mercado de consumo financeiro, onde para estes indivíduos foram desenvolvidas estratégias para oferecer produtos e serviços específicos. Dentre eles podemos citar: cartões de crédito, cheque universitário, contas bancárias, financiamento de automóveis, linhas de crédito, microcrédito para empreendedores, entre outros (TEIXEIRA, 2010).

Diante disto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo como ponto de partida a situação apresentada acima, em que mostra a importância da gestão financeira pessoal para o bom funcionamento da economia, entendendo o perfil dos endividados de acordo com o SPC Brasil, bem como, os níveis crescentes de endividados no país, este trabalho teve como problema a seguinte questão: **Como se encontra a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS)?**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1. Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Estabelecer o perfil socioeconômico dos alunos em estudo.
- Verificar a ocorrência e as características do endividamento entre os discentes.
- Identificar de que forma é feito o planejamento e o controle financeiro dos discentes.
- Entender como os discentes obtêm conhecimento de Educação Financeira.

1.3. JUSTIFICATIVA

A educação financeira emerge do fato de os altos padrões de consumo e endividamento das famílias estarem na pauta de discussão do governo e das instituições financeira e de ensino (WISNIEWSKI, 2011). No entanto, o brasileiro, em um cenário de endividamento e inadimplência crescente, com uma economia instável e com histórico de altos índices de inflação, cativa hábitos consumistas e imediatistas, com significativo comprometimento da renda dos indivíduos (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Com isso, a base nacional comum curricular (BNCC) recentemente incluiu o tema da educação financeira na pauta de discussão das escolas de forma a abordar o tema de modo interdisciplinar,

prevendo que as instituições de ensino adéquem a nova temática na educação infantil e fundamental. (TOKARNIA, 2019).

Souza (2014, p. 16), considera que:

A educação financeira visa buscar informações para aperfeiçoar o conhecimento relacionado à política monetária, mercado financeiro, utilização de técnicas e ferramentas contábeis e rotinas administrativas que contribuem para que as pessoas alcancem independência e sucesso financeiro ao longo de suas vidas.

Contudo, a inadimplência do consumidor no Brasil aumentou 2,6% em janeiro de 2020, elevando o número de inadimplentes para 63,8 milhões de brasileiros (SERASA EXPERIAN, 2020). Neste contexto, em março de 2020 o mundo inteiro foi assolado pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), em que diversos países, dentre eles o Brasil, se viram obrigados a entrar em quarentena. Desse modo, a crise causada pela pandemia do COVID-19 fez com que aproximadamente 64% dos entrevistados, em uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas, tivesse perda na renda total ou parcialmente (FGV, 2020). E são momentos como este em que um bom conhecimento de educação financeira ajuda a gerir as finanças pessoais de modo a minimizar os prejuízos sofridos.

Tomando como ponto de partida todas as informações apresentadas, o tema deste trabalho é relevante, pois busca analisar como se encontra a gestão financeira dos alunos do CCSA/UFS, para que a partir dos resultados encontrados os acadêmicos, a universidade e o corpo docente tomem conhecimento da situação atual e possam ponderar ou não sobre traçar estratégias no âmbito da educação financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão expostos os principais conceitos pesquisados para a realização deste trabalho, permeando os tópicos de finanças pessoais e seus subtópicos: saúde financeira, planejamento financeiro pessoal e controle financeiro pessoal; e também o tópico de educação financeira, nos quais são apresentadas pesquisas que envolvem o tema abordado.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças, de um modo geral, envolvem as transações financeiras que os indivíduos, as organizações e os governos realizam; transferindo, investindo, ganhando ou gastando (IVANOWSKI, 2015). A forma como os indivíduos utilizam seus recursos financeiros servindo de base para a construção do planejamento financeiro é o que se denomina finanças pessoais (STEIGER; BRAIDO, 2016). Para Malassise (2018), finanças pessoais é como as pessoas se comportam em relação ao cuidado com o seu dinheiro, abordando temas como: orçamento doméstico, gerenciamento de contas, planejamento para aposentadoria, entre outros, portanto, está relacionado a forma como a pessoa obtém e gasta seu dinheiro.

A definição de Pires (2007) trata as finanças pessoais como sendo uma área do conhecimento na qual as ideias que a compõem estão organizadas de modo que seja possível debatê-la como um campo do conhecimento, sendo ela, no entanto, um tema contemporâneo e necessário para a sociedade. Ainda segundo o autor:

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais (PIRES, 2007, p. 13).

Finanças Pessoais envolvem a administração dos recursos financeiros disponíveis, analisando a melhor forma de utilizar o dinheiro responsavelmente, desta forma, contrastando com a falta de controle dos gastos, visto que, em alguns casos, as pessoas utilizam a renda apenas para o pagamento de dívidas e não possuem poupança (COSTA; ZDANOWICZ, 2019). Na visão de Cherobim e Espejo (2011, p. 1) “[...] finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família,

[...] são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro”.

Conforme explica Pires (2007), as finanças pessoais possuem alguns objetivos norteadores, os quais podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 — Objetivos Norteadores que Compõem as Finanças Pessoais

I	Assegurar que o indivíduo ganhe recursos que possam sustentar suas despesas, de forma que ele seja independente e não necessite do recurso de terceiros.
II	Adequar as despesas às receitas, permitindo o consumo e a poupança.
III	Evitar ao máximo a utilização de recursos de terceiros e quando isto for inevitável, que eles sejam tomados ao menor custo possível.
IV	Possibilitar que as necessidades e desejos estejam adequados às metas, sendo necessário para isso, decisões e ações planejadas.
V	Aumentar ao máximo o patrimônio, contribuindo também para o aumento da independência financeira.

Fonte: Adaptado de Pires (2007).

A seguir serão apresentados os resultados de duas pesquisas que abordaram as finanças pessoais de estudantes. Lucena e Marinho (2013) buscaram em seu estudo analisar as decisões financeiras dos alunos do ensino médio das escolas estaduais de Santa Cruz do Capibaribe, com uma amostra de 580 alunos. A pesquisa identificou que o nível de conhecimento financeiro dos pesquisados é baixo e o fato de não ter contato com conteúdos relacionados ao cuidado com as finanças pessoais, aliado a pouca escolarização dos pais pode ter contribuído para este nível baixo (LUCENA; MARINHO, 2013). Entre os pesquisados também foi verificado que 30% sofrem de aversão à perda, apresentando um perfil de investimento conservador, entre os pesquisados, ainda, foi descoberto o excesso de confiança, por acreditarem que podem cuidar das próprias finanças de maneira adequada mesmo sem o conhecimento necessário, sendo os homens os que apresentaram o maior nível de autoconfiança (LUCENA; MARINHO, 2013).

O estudo de Wohlemborg, Braum e Rojo (2011), buscou levantar dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE *campus* Marechal Cândido Rondon. A pesquisa identificou que a maior parte dos pesquisados tinha idade entre 21 e 29 anos, são solteiros, com faixa de renda ente 1 e dois salários mínimos e investem principalmente na poupança (WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO, 2011). Quando questionados sobre o controle e o planejamento das finanças pessoais, 80% dos alunos de Administração e Ciências Contábeis declararam fazer o controle financeiro, já no curso de direito esse percentual é um pouco maior que 50%, com relação ao planejamento a maioria declarou fazê-lo, apesar disso vários

pesquisados demonstraram estar incertos com relação ao modo que fazem o planejamento, o controle e a poupança (WOHLEMBER; BRAUM; ROJO, 2011).

O tema está tão inserido no dia-a-dia que muitas vezes as pessoas deixam de notar a forma como as decisões financeiras podem implicar no futuro de forma positiva ou negativa, muitos até têm consciência da importância deste assunto, mas só se dão conta de sua realidade quando o risco de endividamento já é quase inevitável (SOUZA, 2014). A inflação, taxas de juros, aumento na carga tributária são situações econômicas que afetam as finanças dos indivíduos, estas situações podem afetar de forma macroeconômica, que ocorre em toda a sociedade ou de forma microeconômica, que ocorre individualmente na vida financeira de cada cidadão (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Moreira e Carvalho (2013, p. 123), relatam que:

A ausência de instrução sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões que impactam negativamente em sua vida, gastam mais do que ganham, não realizam planejamento orçamentário dos gastos, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas.

Este tema auxilia o cidadão na tomada de decisão, contribuindo para o equilíbrio e a saúde financeira, por meio do planejamento e controle da renda, possibilitando ao indivíduo visualizar se os recursos estão direcionados para a despesa, poupança e aos investimentos (COSTA; ZDANOWICZ, 2019). Desse modo, a seguir serão abordados os aspectos relacionados à saúde financeira, planejamento financeiro pessoal e controle financeiro pessoal.

2.1.1 Saúde Financeira

A essência da saúde financeira é o fato de gastar menos do que se ganha, com isso, identificar a verdadeira situação da saúde financeira do indivíduo é o primeiro passo para a definição dos objetivos financeiros (FERREIRA, CASTRO, 2020).

A respeito da saúde financeira Domingos (2013, s.p) enfatiza que “[...] é importante ter claro que ser saudável em relação a este termo, não é ser rico ou ter dinheiro para gastar descontroladamente. Saúde financeira é ter o controle do dinheiro de forma que se possa atingir os sonhos materiais de curto, médio e longo prazos”. Logo, a busca por uma vida financeira saudável é necessária, pois habilita o indivíduo a lidar com o dinheiro corretamente, evitando o endividamento e complicações financeiras (IVANOWSKI, 2015).

Fornecer apoio para a saúde física, mental e espiritual é um dos benefícios da saúde financeira, esta não é mais importante do que aquelas, mas se não cuidada pode afetá-las, como exemplo podemos citar que a falta de dinheiro pode afetar a aquisição de um bom plano de saúde e, também, afetar a saúde mental e os relacionamentos (DOMINGOS, 2013).

A saúde financeira do indivíduo se torna precária quando o acesso fácil ao crédito e a falta de educação financeira compromete grande parte da renda, levando ao endividamento, e diminuem as possibilidades de um consumo saudável (BCB, 2013). O consumo, com relação a este termo, está relacionado ao equilíbrio entre a racionalidade e a impulsividade, visto que, esta tem a ver com as improvisações e experimentações, já aquela correlaciona-se com a capacidade de gerir e cumprir o planejamento, porém o fato de os indivíduos viverem cercados de publicidades que incentivam o consumismo e imediatismo, faz crer que é necessário estimular mais a racionalidade por meio da gestão e do consumo consciente ou saudável (AKATU, 2018).

Conforme pesquisa feita pela Confederação Nacional dos dirigentes e Lojistas (CNDL) em parceria com o SPC Brasil, a qual buscou identificar o perfil dos inadimplentes e de suas dívidas, a pesquisa identificou que 6 em cada 10 inadimplentes são mulheres, possuem idade média de 36 anos (28,9% entre 25 e 34 anos e 23,8% entre 35 e 44 anos), sendo a maioria dos pesquisados da região sudeste, seguidos de Nordeste, Centro-oeste, Norte e Sul, de cada 10 pessoas 6 possuem nível médio completo ou incompleto (CNDL; SPC, 2018). Com relação ao perfil da dívida as mais comuns são: em primeiro lugar os empréstimos, seguidos de cartão de crédito, crediário e o cheque especial, levando em consideração as dívidas contraídas no crédito os maiores gastos são com roupas, calçados e acessórios, seguidos de compras no supermercado e eletrônicos (CNDL; SPC, 2018). Os pesquisados apontaram ainda que o principal motivo das dívidas estarem em atraso é a renda insuficiente, ou seja, os compromissos financeiros assumidos se tornam superiores aos ganhos (CNDL; SPC, 2018).

Outra pesquisa buscou identificar o perfil de endividamento dos discentes da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (FREITAS, 2019). O estudo identificou que 93% dos pesquisados já tinham ouvido algo a respeito da educação financeira, apesar disso, 37% informaram não fazer o planejamento financeiro e outros 15% o fazem de maneira esporádica (FREITAS, 2019). Já com relação às dívidas, 61% disseram não possuir e os outros 39% que possuem, apontaram, em sua maioria, o consumismo atrelado à facilidade de acesso ao crédito como causa principal das dívidas, quando questionados sobre os gastos, a maioria informou

gastar menos do que ganha (FREITAS, 2019). Desse modo, o estudo apontou que a realidade da população pesquisada diverge do que se encontra na maioria da população com o mesmo perfil, sendo que entre os que possuem dívidas, a maioria delas é pequena e serão quitadas em até 3 meses (FREITAS, 2019).

Moreira e Carvalho (2013) explicam que a rápida valorização da moeda no período que antecedeu o Plano Real levou os cidadãos a uma economia desestabilizada e com altos índices de inflação, onde os brasileiros passaram a adotar hábitos associados ao consumismo e imediatismo. Aliado a isso, a situação de alto nível de inadimplência e endividamento tem como causa principal o fato de brasileiros estarem comprometendo grande parte dos recursos e utilizando o crédito cada vez mais (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Do mesmo modo, sobre esse assunto, Ivanowski (2015, p. 10) relata que “[...] tal fato contribuiu para que os brasileiros adquirissem uma cultura de decisões imediatistas de consumo e planejamento momentâneos”.

Contudo, o cidadão inadimplente pode sofrer penalidades legais, como, por exemplo, restrição de crédito e ter o nome inserido em listas de devedores por instituições financeiras e órgãos de proteção ao crédito, porém estas penalidades ainda necessitam de revisões para que se tornem eficazes na redução dos índices de inadimplência (MOREIRA; CARVALHO, 2013). No entanto, o indivíduo inadimplente não sofre perdas somente na economia, esta situação provoca instabilidade psicológica, familiar, dentre outras situações (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

A respeito do endividamento, Souza (2014, p. 26) destaca que “[...] o nível de famílias endividadas se encontra em situação agravante, fato que torna essencial refletir, elaborar e seguir um planejamento financeiro para sair desta situação desconfortável por meio da execução dos planos traçados e controle do orçamento familiar”.

2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal

Assim como o planejamento estratégico é utilizado pelas empresas para aumentar sua eficiência, o planejamento financeiro pessoal serve para organizar e melhorar a gestão financeira das pessoas (IVANOWSKI, 2015). O planejamento financeiro é a organização das finanças, permitindo a criação de reservas e independência financeira, contribuindo para uma vida equilibrada na aposentadoria (SEGUNDO FILHO, 2003). Dessa forma, o planejamento envolve a definição de objetivos, os quais deverão ser atingidos seguindo uma estratégia de

gestão dos recursos, possibilitando o aumento ou manutenção do patrimônio do indivíduo (IVANOWSKI, 2015).

Sobre este tema, Cherobim e Espejo (2011) explicitam que o planejamento financeiro pessoal corresponde à definição de como os objetivos serão atingidos e como os recursos serão auferidos para a sua realização, este tema envolve ainda o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, sendo necessária a identificação de fontes de renda, características que levam ao aumento ou diminuição da renda e capacidade de poupar. Na visão de Domingos (2013) é a forma ideal para se prevenir de problemas futuros, pois o seu uso pode adequar o comportamento aos ganhos do indivíduo.

O planejamento financeiro pessoal é caracterizado pela determinação de planos e metas, as quais sejam possíveis de serem alcançadas com base na realidade do indivíduo, estes planos ainda previnem as dificuldades e problemas que possam surgir durante o alcance das metas, contribuindo, também, para o acúmulo de capital e visando proporcionar uma vida financeira tranquila (SOUZA, 2014). Tendo isso em vista, Domingos (2011), em seu livro *Terapia Financeira*, compartilha a metodologia DSOP, elaborada para que as pessoas possam lidar com o dinheiro de forma simples e eficaz.

A seguir, no Quadro 2 pode-se visualizar o resumo da metodologia DSOP, elaborada por Domingos (2011).

Quadro 2 — Metodologia DSOP para o Planejamento Financeiro

Diagnosticar	O diagnóstico compreende a identificação, pelo indivíduo, de qual é sua situação financeira atual, de forma que ele saiba em que ponto do caminho está e quanto terá de percorrer para alcançar seu objetivo: ser sustentável financeiramente.
Sonhar	Este passo corresponder ao despertar para sonhos que servirão de combustível para enfrentar os desafios da jornada. Ou seja, os objetivos que se deseja realizar ao longo do caminho, já que sonhar é condição fundamental para que o ser humano cresça e torne-se o que quer ser.
Orçar	Aqui o indivíduo será conduzido para fazer um orçamento. No entanto, não se trata de um orçamento convencional, no sentido burocrático do termo, mas de estabelecer as etapas, os recursos e as estratégias necessárias para a realização de seus sonhos.
Poupar	Nesta etapa o indivíduo colocará em prática o mecanismo principal que lhe permitirá atingir seu sonho de ser independente financeiramente de maneira concreta, poupando sempre uma parte de todo o dinheiro que passar por suas mãos.

Fonte: Elaborado a partir de Domingos (2011, p. 24).

A utilização do planejamento financeiro pessoal é essencial tanto para quem tem recursos sobrando quanto para aqueles que têm déficit de recursos, pois esta última é a realidade da maioria dos cidadãos brasileiros, fato este que torna a gestão dos próprios recursos de suma importância para a vida do indivíduo (GRÜSSNER, 2007). Segundo Filho (2003, p. 56) relata que “[...] o primeiro passo para se preparar um planejamento financeiro é

determinar o seu patrimônio líquido (riqueza) e o seu fluxo de caixa (entradas e saídas de caixa), para saber para onde está indo o seu dinheiro”.

2.1.3 Controle Financeiro Pessoal

O controle financeiro é a determinação de quais são os gastos mensais, separando-os por categorias e elaborando o percentual de cada um em relação ao total, desta forma, é possível saber quais os gastos mais relevantes no orçamento, podendo a partir disso reduzir os gastos (SEGUNDO FILHO, 2003). Portanto, o controle possibilita ao cidadão acompanhar os compromissos e responsabilidades assumidas para pagamento em um determinado período, sendo eficaz para a tomada de decisão na hora de assumir novos compromissos financeiros (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Tendo isso em vista, Gondim (2018, p. 6) informa que, “[...] para planejar corretamente a formação do seu patrimônio é necessário fazer um levantamento e controle minucioso das receitas e despesas. Isto é importante para a devida análise e planificação da redução e administração dos gastos”.

O controle financeiro é uma ferramenta que permite ao indivíduo a administração das suas finanças possibilitando o alcance dos seus objetivos e metas traçadas dentro do planejamento, o controle permite ainda, comparar se o que foi planejado está de acordo com o que está sendo realizado em sua vida financeira (ANDRADE; CARRARO, 2018). De acordo com Gomes e Sorato (2010), o foco do controle é a gestão do planejamento financeiro, é através dele que os objetivos são acompanhados, analisados e ajustados, caso haja necessidade, para que não fuja daquilo que foi traçado.

A seguir o Quadro 3 apresenta ferramentas que contribuem para o desenvolvimento do controle financeiro pessoal:

Quadro 3 — Ferramentas para o Desenvolvimento do Controle Financeiro

Balço Patrimonial	É por meio dele que se pode chegar ao patrimônio líquido de uma pessoa, sendo composto por: Ativo que é o conjunto de bens e direitos e o Passivo que é formado pelas dívidas de curto prazo (até 12 meses) e longo prazo (mais de 12 meses). A diferença entre o Ativo e o Passivo representa a sua riqueza ou patrimônio líquido.
Fluxo de Caixa	O fluxo de caixa de uma pessoa física é o detalhamento mensal das suas rendas e das suas despesas, ou seja, a entrada e a saída de dinheiro.
Mapa de Controle de Gastos	Possibilita analisar os gastos por categoria, determinando o seu percentual, podendo, dessa forma, determinar quais os gastos são possíveis de redução, para tornar a renda equilibrada ou fazê-la superar as despesas.

Fonte: Adaptado de Segundo Filho (2003, p. 57, 58).

As ferramentas de controle permitem que as pessoas físicas compreendam para onde está indo o seu dinheiro e são indicadas tanto para quem está tendo problemas financeiros quanto para aqueles que estão em uma situação confortável em relação às suas finanças, problemas financeiros estes que, entre outros motivos, são causados pela falta de planejamento, que normalmente ocasiona um desequilíbrio, fazendo com que os gastos sejam maiores do que os ganhos (SEGUNDO FILHO, 2003). Outra característica destas ferramentas é a sua importância na identificação do patrimônio do indivíduo, o que lhe auxilia na tomada de decisão com relação às estratégias que serão adotadas para aumentar o ativo ou diminuir as dívidas (GOMES; SORATO, 2010).

O alcance do controle financeiro, também, pode ser realizado por meio de ferramentas que ajudam na organização de receitas e despesas, como é o caso de aplicativos que automatizam este controle (CLARITAS INVESTIMENTOS, 2018). O Quadro 4 apresenta alguns desses aplicativos.

Quadro 4 — Aplicativos que Auxiliam no Controle Financeiro

Finance	Integrado com os bancos, o app tem entre seus principais recursos o cadastro de despesas futuras, como parcelas de financiamentos e compras, o que facilita o planejamento financeiro. Possui o apoio de um gráfico para mostrar para o usuário quais áreas do seu orçamento consomem a maior parte de sua renda.
GuiaBolso	O app, atualiza e categoriza de forma automática todas as transações financeiras feitas nas contas e nos cartões de crédito. O recurso Planejamento é uma ferramenta interessante para estabelecer metas de gastos e, assim, garantir que não está usando seu dinheiro apenas em despesas supérfluas.
Minhas Economias	O app permite que o controle das finanças seja feito de qualquer lugar. Um recurso interessante dessa opção é o Gerenciador de Sonhos. Com ele, você sabe exatamente quanto precisa poupar para realizar determinado desejo, como, por exemplo, comprar um carro.
Mobills	Usa gráficos e relatórios para ajudar os usuários a analisarem suas finanças. Entre as funcionalidades oferecidas pela plataforma está o envio de lembretes por e-mail e notificações no app de contas prestes a vencer — recurso que pode ser importante para quem está sempre se esquecendo de pagar algum boleto.

Fonte: Elaborado a partir de Claritas Investimentos (2018, s.p.).

O foco dos aplicativos mencionados está em facilitar a vida daquelas pessoas que encontram dificuldade em atualizar manualmente as planilhas de controle financeiro, mantendo todos os valores atualizados, tendo isso em vista estas ferramentas permitem o controle automático das finanças com base nas movimentações bancárias do indivíduo, somente cabendo a ele interpretar os gráficos e relatórios disponíveis (FORDELONE, 2019).

Dessa forma, o controle das finanças pessoais se constitui como peça chave para o fornecimento de direção ao executar o planejamento, sendo possível, através do controle, comparar os valores realizados e orçados (SOUZA, 2014).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um mecanismo de desenvolvimento econômico de uma nação, tendo em vista que ela afeta a qualidade das decisões financeiras, e a economia, por se relacionar com problemas como a inadimplência e a capacidade de investimento (FERREIRA; CASTRO, 2020). Por meio da educação financeira é possível que o cidadão alcance seus objetivos com qualidade de vida, pois ela permite tomar decisões conscientes e eficazes, constituindo assim o melhor meio para a gestão das finanças pessoais (STEIGER; BRAIDO, 2016).

Sobre esse aspecto, Ivanowski (2015, p. 15) revela que “[...] a construção de uma consciência financeira está relacionada ao acúmulo de conhecimento e informações que o indivíduo adquire sobre finanças”. Deste modo, ela é considerada um tema abrangente, sendo necessário que o indivíduo tenha consciência da sua economia e a do entorno, portanto, o tema permeia a forma como o cidadão se organiza para a quitação de dívidas e, também, para um possível acúmulo de capital, utilizando técnicas da matemática e termos financeiros (MALASSISE, 2018).

O conhecimento a respeito de política monetária, mercado financeiro, rotinas administrativas, técnicas e ferramentas contábeis são peças chave que constituem a educação financeira, sendo o meio pelo qual as pessoas são alfabetizadas financeiramente e possibilitando a independência e o sucesso financeiro (SOUZA, 2014). Sobre os conhecimentos citados podemos elencar que:

“A política monetária pode ser definida como o conjunto de medidas adotadas pelo governo com o objetivo de controlar a oferta de moeda e as taxas de juros, de forma a assegurar a liquidez ideal da economia do país” (NOGAMI, 2012, p. 54). Goldberg (2010), explica que a política monetária é conduzida pelo governo, que define o regime cambial que pode ser fixo ou flutuante. No fixo o banco central fixa a taxa de câmbio a um preço determinado para compra e venda, já no flutuante o banco central deixa o mercado estabelecer o preço da moeda estrangeira (GOLDBERG, 2010).

Com relação ao mercado financeiro, entende-se que este é um prestador de serviços, visto que ele busca captar recursos de quem está disposto a guardar e o empresta a quem está com os recursos escassos, por meio de empréstimos, financiamentos, entre outros (NOGAMI, 2012). Deste modo, Bifano (2006, p. 77) enfatiza que “[...] o mercado financeiro, na atualidade, é marcado por operações globais que transferem somas fantásticas em poucos segundos, valendo-se da tecnologia”.

Com relação às rotinas administrativas, apresentam o seu foco principal na organização de documentos, processos, pessoas, dentre outros; tudo isso para se ter eficiência e evitar multas, juros e encargos (PAOLIELLO, 2019).

Já as técnicas e ferramentas contábeis são essenciais para a gestão do patrimônio pessoal, pois envolvem o registro das operações financeiras de compra de bens, direitos e obrigações contraídas pelo indivíduo, sendo possível por meio dela conhecer a sua real situação financeira, servindo para análise, comparação e tomada de decisão durante a vida (SOUZA, 2014).

De acordo com Costa e Zdanowicz (2019, p. 98), “[...] a educação financeira contribui para a tomada de decisões financeiras seguras, de acordo com o interesse de cada indivíduo. As informações fornecidas através da educação financeira permitem que as pessoas se tornem conscientes dos riscos e oportunidades envolvidos”. A importância da educação financeira está relacionada ao fato de que esta proporciona aos indivíduos uma melhor gestão dos próprios recursos, contribuindo assim, para a adoção de escolhas que lhe conduzem a uma melhor qualidade de vida (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

O estudo deste tema poderá garantir ao indivíduo uma vida livre de problemas financeiros, contribuindo para o alcance dos objetivos financeiros e permitindo o aprendizado das alternativas de investimento, de forma a garantir uma vida financeira planejada, inteligente e segura (SEGUNDO FILHO, 2003).

A economia como um todo também é influenciada pelas decisões financeiras dos cidadãos, visto que, ela está associada a problemas como o endividamento e a inadimplência, diante disso, a educação financeira é um meio de promover o desenvolvimento econômico, enfatizando o ensino de conhecimentos e comportamentos que melhoram a qualidade de vida das pessoas (BCB, 2013).

O BCB (2013, p. 7) elenca alguns conhecimentos e comportamentos que são promovidos pela educação financeira, como se pode observar no Quadro 5.

Quadro 5 — Conhecimentos e Comportamentos Promovidos pela Educação Financeira

I	Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra).
II	Consumir de forma consciente, evitando o consumo compulsivo.
III	Saber se comportar diante das oportunidades de financiamento disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento.
IV	Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar.
V	Compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados.
VI	Manter uma boa gestão financeira pessoal.

Fonte: Adaptado do Caderno de Educação Financeira do BCB (2013, p. 7).

A falta de estabilidade na economia brasileira, aliada à falta de educação financeira que não é proporcionada pelo Estado de forma ampla, ao mesmo passo em que este estimula o crédito e impulsiona o consumo, traz para a sociedade insegurança, contrastando com o objetivo da educação financeira, que busca promover a consciência e a segurança na condução das finanças pessoais (BUENO; TRINDADE, 2020).

A realidade brasileira mostra que o tema é pouco difundido na maioria dos colégios, até mesmo nas variadas áreas da faculdade a educação financeira não é tratada com profundidade até mesmo em cursos como administração e ciências econômicas, sendo necessário adaptar conceitos do ambiente corporativo para o pessoal (GRÜSSNER, 2007). Ainda segundo Grüssner (2007, p. 18), “[...] sem dúvida a qualificação profissional é fundamental, porém creditar o sucesso financeiro apenas a isso é um pouco precipitado. Profissionais altamente qualificados e bem remunerados não estão livres dos problemas financeiros”.

Algumas pesquisas corroboram para o entendimento da atual situação a respeito do tema em diferentes locais do Brasil, dentre eles: Lima Filho, Silva e Levino (2020), buscaram analisar a educação financeira e a propensão ao endividamento dos docentes da Universidade Federal de Alagoas e concluíram que existem tendências de que os pesquisados não são alfabetizados financeiramente e que o nível educacional não é uma variável que influencia nesta alfabetização. Verificou-se que os docentes têm pouco controle de suas despesas e, o nível de endividados é uma preocupação, pois de acordo com a pesquisa estes números podem aumentar com a contínua falta de controle de entradas e saídas. O estudo sugere o aprimoramento da educação financeira dos indivíduos, com vistas à criação de hábitos financeiros saudáveis (LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020).

Do mesmo modo, a pesquisa de Steiger e Braidó (2016), a respeito das finanças pessoais na adolescência em uma comarca do Rio Grande do Sul, identificou que os estudantes apresentam médios conhecimentos em finanças pessoais, também foi evidenciado que os estudantes foram orientados financeiramente pelos pais em sua maioria e também por professores. Porém, aqueles que foram orientados por professores apresentam um maior conhecimento em finanças, mostrando assim a importância deste assunto no currículo estudantil, por meio de oficinas, palestras, seminários, cursos, entre outros (STEIGER; BRAIDO, 2016).

Outra pesquisa, realizada em instituições universitárias públicas e privadas em um município da Paraíba, buscou estudar o endividamento dos alunos e descobriu que dentre os pesquisados o endividamento advém, principalmente, do consumo de produtos e serviços não

essenciais, facilitado pelo crédito disponível em instituições bancárias, a pesquisa mostrou que a falta de planejamento financeiro também interfere no endividamento dos estudantes (COSTA; VIEIRA; SÁ NETO, 2018). O estudo revelou que a maior parte dos estudantes pesquisados tem consciência a respeito do conhecimento da gestão financeira e de suas características, no entanto, apesar de possuírem esta consciência, os mesmos não realizam o planejamento financeiro pessoal. (COSTA; VIEIRA; SÁ NETO, 2018).

Contudo, a preocupação com relação a este assunto vem ganhando notoriedade não só no Brasil, mas em vários países, o que contribui para o desenvolvimento do tema (IVANOWSKI, 2015). Desse modo, pode-se compreender a importância da educação financeira e das características que a compõem para a formação de indivíduos conscientes com relação às suas próprias finanças e permitindo-lhes a independência e o sucesso financeiro, contribuindo, também, para a construção de uma sociedade com hábitos econômicos equilibrados e saudáveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentadas as questões de pesquisa, caracterização do estudo, método de pesquisa, instrumento de coleta de dados, universo e amostra, especificação dos termos e variáveis e tratamento dos dados. Para que se possam atingir os objetivos do estudo. Neste sentido, Richardson (2012, p. 22), define que “[...] a metodologia são os procedimentos e regras utilizados por determinado método”. Ao passo que Lakatos e Marconi (2003, p. 83), definem o método como “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”.

No entanto, apesar da metodologia e do método não serem a mesma coisa, ambos se completam, visto que a metodologia está relacionada com o caminho percorrido para se atingir um determinado objetivo, ela permite a compreensão da escolha teórica realizada; o método por sua vez está vinculado aos procedimentos e técnicas necessárias para a realização da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Com a finalidade de alcançar os objetivos específicos foram levantadas as seguintes questões de pesquisa:

1. Qual o perfil socioeconômico dos alunos em estudo?
2. Qual a ocorrência e as características do endividamento entre os discentes?
3. De que forma é feito o planejamento e controle financeiro dos discentes?
4. Como os discentes obtêm conhecimento de Educação Financeira?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A caracterização desta pesquisa é de abordagem quantitativa e objetivos descritivos. Com relação à abordagem, pode-se definir a pesquisa quantitativa como sendo a representação de opiniões e informações em números, sendo necessário analisá-los por meio de técnicas estatísticas (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA 2009). Fonseca (2002), explica que a pesquisa quantitativa utiliza a matemática como base para descrever os fenômenos e suas variáveis, podendo, assim, ser quantificada. Este tipo de pesquisa é focada na objetividade, os resultados encontrados com base na amostra são tomados como gerais para toda a população e a análise dos resultados é feita através de instrumentos padrões e sem a

interferência do pesquisador (FONSECA, 2002). A abordagem quantitativa foi escolhida em função dos seus resultados poderem ser mensurados de forma matemática em uma amostra considerada representativa da população, focando na objetividade.

O objetivo da pesquisa do tipo descritiva é descrever aspectos relativos à população ou o fenômeno que estão sendo investigados apontando as suas características. Pesquisas descritivas obedecem a um padrão de coleta de dados, sendo o questionário seu principal instrumento (GIL, 2002). Para Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009), a pesquisa descritiva identifica, expõe e esclarece os acontecimentos e características relacionadas a determinado grupo em estudo. Com isso, esta pesquisa tem o objetivo de descrever os aspectos relacionados as finanças pessoais dos indivíduos em estudos para que as questões de pesquisa sejam respondidas.

3.3 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando o método *Survey* (levantamento). Conforme Gil (2002), pesquisas de levantamento se encarregam do questionamento direto aos pesquisados, dos quais se busca compreender o comportamento, envolvendo o problema estudado e, através da análise quantitativa, chegar às conclusões da pesquisa. A principal característica do levantamento é a análise a partir de todos os componentes da população pesquisada ou da seleção de uma amostra, extraída de um universo ou população, podendo a amostra ser probabilística ou não probabilística, ou seja, para este método não são pesquisados todos os indivíduos que compõem a população, sendo os resultados tomados como gerais para toda a população objeto de estudo (GIL, 2002).

A pesquisa *Survey* pode ser caracterizada pela abordagem quantitativa, na qual o pesquisador busca coletar dados, informações ou opiniões de um determinado grupo amostral através de questionários ou entrevistas. (FONSECA, 2002, p. 33). Este método foi selecionado por estar alinhado com a abordagem e objetivos da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa deste trabalho utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados, o qual, segundo Gerhardt e Silveira (2009), é caracterizado por perguntas ordenadas em blocos temáticos que devem ser respondidos pelo pesquisado sem a presença do pesquisador; outra característica é sua linguagem simples para que o informante entenda as

questões de forma clara e possa respondê-las de acordo com sua realidade. O questionário tem o objetivo de obter informações relevantes para a pesquisa, sua estrutura é constituída por perguntas ordenadas, para que seja validado o questionário deverá ser testado antes da aplicação, com informantes da mesma população na qual será aplicada a pesquisa, tal atitude é necessária para a correção de erros e melhor estruturação das questões (FONSECA, 2002). Para a validação do questionário foi realizado um pré-teste com um grupo 4 de alunos pertencentes à população estudada, tal atitude foi necessária para que o pesquisador identificasse dificuldades para responder ao instrumento de coleta de dados.

O questionário final foi aplicado entre 25 de fevereiro e 1 de abril de 2021, amplamente divulgado pela secretaria do CCSA e pelas secretarias dos cursos deste centro, nas datas 25/02/2021, 16/03/2021, 25/03/2021, através de e-mail para todos os alunos vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe campus São Cristóvão. O Google Forms foi a plataforma pela qual o questionário foi disponibilizado para coleta dos dados, garantindo aos respondentes o anonimato e o sigilo das informações coletadas. O questionário contendo 29 perguntas de múltipla escolha foi dividido em 4 partes, informações pessoais básicas, endividamento, planejamento e controle financeiro e educação financeira. Além disso, o questionário foi construído com parte das questões desenvolvidas pelo autor da pesquisa e, também, em concordância com o questionário de pesquisa desenvolvido por Freitas (2019).

3.5 UNIVERSO E AMOSTRA

Admite-se que o universo ou população possuem características determinadas, podendo ser denominado cada membro da população como elemento e um dado número de elementos, pode ser chamado de amostra (RICHARDSON, 2012). O universo da pesquisa é selecionado por possuir as características que o pesquisador procura para a realização do estudo, através do qual ele faz inferências que são generalizadas, quando a pesquisa é amostral, por meio da coleta de informações (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Caracterizada pela representação de uma parte da população, a amostra pode ter seus resultados bem próximos dos resultados encontrados da coleta de informações de toda a população, que é denominado censo (GIL, 2002).

Tendo por base os conceitos apresentados, pode-se definir como universo da pesquisa os alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe *campus* São Cristóvão. Em números, no ano de 2020 esses alunos representavam um

total de 4.122, entre ingressantes e matriculados (UFS, 2020). É importante destacar que este universo de pesquisa é composto por alunos dos variados cursos do CCSA, não sendo somente os cursos da área de finanças, são eles: Administração, Biblioteconomia e Documentação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Serviço Social e Turismo, esta variedade é importante para a pesquisa devido ao fato de dar uma maior abrangência na amostra total obtida. A amostra desta pesquisa se caracteriza como não probabilística, com o intuito de coletar o maior número amostral, a pesquisa foi enviada aos alunos em três datas diferentes, tendo obtido o total de 445 respostas. É importante ressaltar que todas as respostas foram consideradas, visto que não houve questionários respondidos de forma incompleta, em virtude de uma configuração, feita na plataforma onde o questionário foi disponibilizado, que não permitia a finalização do mesmo com as informações incompletas.

3.6 ESPECIFICAÇÃO DOS TERMOS E VARIÁVEIS DE PESQUISA

Conforme as questões de pesquisa pode-se estabelecer a definição das seguintes variáveis e indicadores a serem aplicados, conforme se extrai do Quadro 6:

Quadro 6 — Variáveis e Indicadores da Pesquisa

Variáveis	Indicadores	Questões
Informações Pessoais Básicas	• Idade • Sexo • Estado Civil • Curso • Período • Fonte de renda • Renda.	Questão 1 até 9.
Endividamento	• Existência de dívidas • Fonte geradora • Tamanho e prazo das dívidas.	Questão 10 até 15.
Planejamento e Controle Financeiro	• Utilização do planejamento e Controle Financeiro • Frequência de sua utilização • Forma como realiza o planejamento e controle.	Questão 16 até 24.
Educação Financeira	• Obtenção do conhecimento • Nível de conhecimento no assunto • Importância e interesse na Educação Financeira.	Questão 25 até 29.

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

3.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Após os dados terem sido coletados por meio da plataforma virtual Google Forms, eles foram tabulados e tratados através das ferramentas do Microsoft Excel. Os Gráficos, tabelas e quadros representam um método estatístico sistêmico, permitindo ao pesquisador estabelecer diferenças, relações e semelhanças por meio da interpretação dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2003). A partir do capítulo 4 as representações gráficas dos dados obtidos foram interpretadas e discutidas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão expostos os resultados obtidos através das respostas dos alunos do CCSA/UFS, coletadas através de questionário online. Sendo elas, representadas em forma de gráficos e tabelas, para chegar ao objetivo da pesquisa as informações foram analisadas, comparadas e discutidas.

4.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS BÁSICAS

Neste tópico serão apresentados dados e resultados relativos aos seguintes indicadores: idade, sexo, estado civil, curso, período, fonte de renda e renda.

A pesquisa identificou que a maior parte dos respondentes se encontra na faixa de idade dos 21 aos 30 anos, correspondendo a 58,4% do total, já os que possuem até 20 anos representam 21,8%, seguido dos que possuem de 31 até 40 anos, que são 12,1%, de 41 até 50 anos são 4,7% e, por fim, os que possuem acima de 50 anos representam 2,9% da amostra. O sexo predominante foi o feminino, com 57,1% das respostas, correspondendo a 254 dos 445 respondentes, já o sexo masculino corresponde a 42,9%, ou seja, 191 respondentes. O estado civil da maior parte dos respondentes é o solteiro (84%), seguido de pessoas casadas ou com união estável (13,3%), divorciados (2,5%) e viúvos (0,2%), conforme é possível visualizar na Tabela 1.

Segundo uma pesquisa de Ribeiro *et al* (2009), que buscou analisar os gastos e a propensão ao endividamento em estudantes da UFSM, os resultados apontaram que o sexo feminino consome mais da sua renda do que o sexo masculino, o qual apresentou tendência de economizar com mais frequência, fato este que demonstrou que as mulheres da população estudada são mais propensas ao consumo e ao endividamento. Ainda, conforme pesquisa do SPC Brasil (2018), buscando identificar o perfil do inadimplente e de suas dívidas foi identificado que seis em cada dez consumidores inadimplentes são mulheres, com predominância das faixas de idade dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos, sendo que as classes média e baixa foram as que tiveram predomínio na pesquisa.

Tabela 1 – Comparativo Percentual entre Idade, Sexo e Estado Civil

	Até 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total Geral
Masculino	9,0%	24,7%	5,6%	2,2%	1,3%	42,9%
Casado(a) / União						
Estável	0,0%	1,3%	2,9%	1,3%	0,7%	6,3%
Divorciado(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,4%
Solteiro(a)	9,0%	23,4%	2,7%	0,7%	0,2%	36,0%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
Feminino	12,8%	33,7%	6,5%	2,5%	1,6%	57,1%
Casado(a) / União						
Estável	0,0%	3,2%	2,5%	0,9%	0,5%	7,0%
Divorciado(a)	0,0%	0,2%	0,4%	0,4%	0,9%	2,0%
Solteiro(a)	12,8%	30,3%	3,6%	1,1%	0,2%	48,1%
Total Geral	21,8%	58,4%	12,1%	4,7%	2,9%	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Dentre os pesquisados, 24,7% são do curso de Administração, 16% de Direito, seguidos de Ciências Contábeis (15,1%), Secretariado Executivo (9,9%), Ciências Econômicas (9,7%), Relações Internacionais (7,2%), Biblioteconomia e Documentação (7%), Turismo (5,4%) e, por fim, Serviço Social (5,2%). Já quando questionados a respeito do período em que se encontravam a maior parte afirmou estar no 1º ou 2º (26,5%), seguido dos que estão no 9º ou mais (21,8%), 3º ou 4º (20,7%), 7º ou 8º (16,6%) e 5º ou 6º (14,4%), demonstrando, dessa forma, uma boa diversificação do percentual cursado entre os respondentes, conforme se extrai da Tabela 2.

Tabela 2 – Comparativo entre Curso e Período

	1º ou 2º	3º ou 4º	5º ou 6º	7º ou 8º	9º ou mais	Total Geral
Administração	2,7%	4,5%	2,2%	4,3%	11,0%	24,7%
Biblioteconomia e Documentação	3,1%	1,6%	0,7%	1,6%	0,0%	7,0%
Ciências Contábeis	7,0%	2,7%	1,8%	2,2%	1,3%	15,1%
Ciências Econômicas	3,6%	1,8%	2,0%	0,7%	1,6%	9,7%
Direito	2,7%	4,3%	1,8%	2,2%	4,9%	16,0%
Relações Internacionais	1,8%	1,6%	1,6%	1,3%	0,9%	7,2%
Secretariado Executivo	2,9%	1,6%	2,7%	2,2%	0,4%	9,9%
Serviço Social	2,0%	1,3%	0,2%	0,4%	1,1%	5,2%
Turismo	0,7%	1,3%	1,3%	1,6%	0,4%	5,4%
Total Geral	26,5%	20,7%	14,4%	16,6%	21,8%	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Conforme disponível na Tabela 3, o emprego no setor privado ou público é a fonte de renda que mais se destaca entre os respondentes, com 31,9%, já os que afirmaram não

possuir fonte de renda aparecem em seguida com 21,3%, os que fazem estágio representam 16,9%, seguido de pessoas que recebem auxílio familiar, 16,4%, bolsistas são 6,1% da amostra, empreendedores (5,4%) e alunos inseridos em programas sociais são (2%). A renda individual auferida por 49% dos alunos é de até 1 salário mínimo, ou seja R\$ 1.100,00, outros 23,4% indicaram não ter renda, já 13,7% recebem entre 1 e 1,5 salários, 7% possuem renda individual acima de R\$ 2.751,00, ou seja, 2,5 salários, 3,6% recebem entre 1,5 e 2 salários e, 3,4% recebem entre 2 e 2,5 salários mínimos.

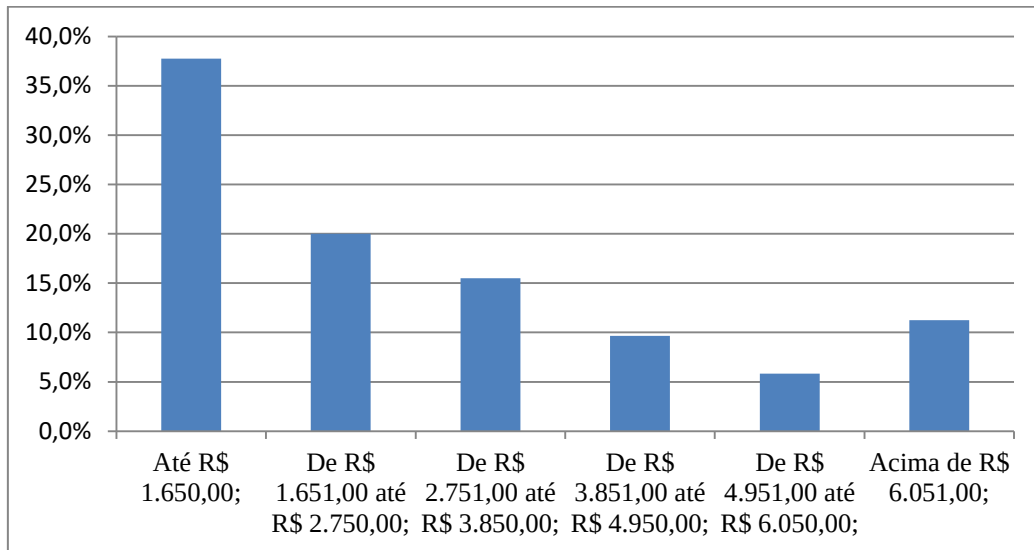
Tabela 3 – Fonte de Renda e Renda Individual em Percentual

	Até R\$ 550,00	De R\$ 551,00 até R\$ 1.100,00	De R\$ 1.101,00 até R\$ 1.650,00	De R\$ 1.651,00 até R\$ 2.200,00	De R\$ 2.201,00 até R\$ 2.750,00	Acima de R\$ 2.751,00	Não posso renda	Total Geral
Auxílio Familiar	5,6%	3,8%	0,7%	0,2%	0,0%	0,0%	6,1%	16,4%
Bolsa de estudos	4,3%	1,3%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	6,1%
Estágio	5,4%	9,9%	1,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	16,9%
Emprego no setor privado / público	1,6%	7,4%	11,0%	2,9%	2,7%	6,3%	0,0%	31,9%
Empreendedorismo	2,2%	1,1%	0,7%	0,2%	0,4%	0,4%	0,2%	5,4%
Programa Social	1,1%	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	2,0%
Não possui fonte de renda	4,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	16,4%	21,3%
Total Geral	24,5%	24,5%	13,7%	3,6%	3,4%	7,0%	23,4%	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Quando questionados a respeito da renda familiar, 168 respondentes afirmaram que a renda familiar é de até R\$ 1.650,00, outros 89 alunos afirmaram que a renda era de R\$ 1.651,00 até R\$ 2.750,00, seguido de 69 respondentes que afirmaram que a renda era de R\$ 2.751,00 até R\$ 3.850,00, já para 50 alunos a renda familiar é acima de R\$ 6.051,00, outros 43 discentes possuem renda familiar entre R\$ 3.851,00 até RS 4.950,00, enquanto para 26 respondentes esta renda é de R\$ 4.951,00 até R\$ 6.050,00, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Renda Familiar

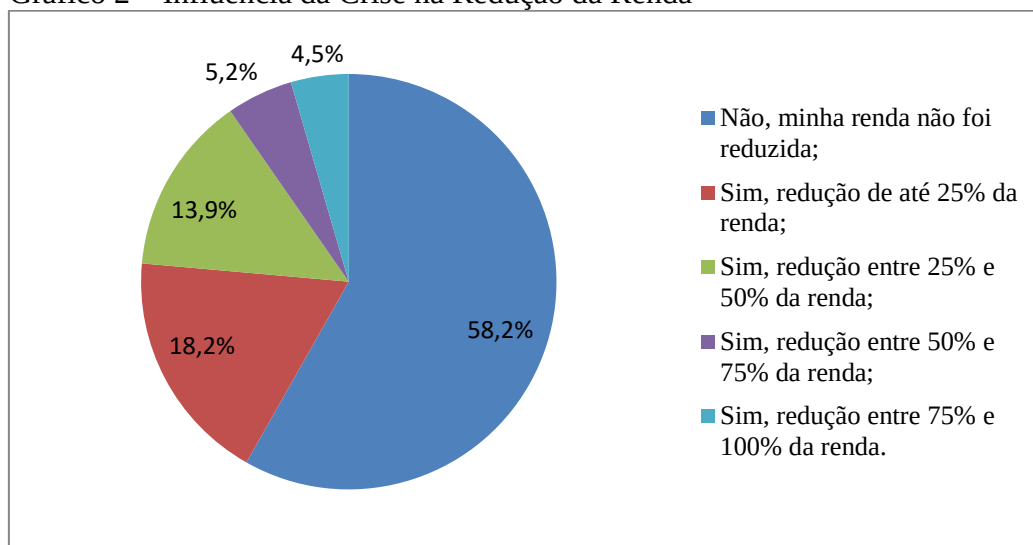


Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Levando-se em consideração a crise causada pela pandemia da Covid-19, os alunos foram questionados sobre a redução na renda influenciada por esta crise, 58,2% dos respondentes afirmaram não ter tido redução na renda. Desse modo, a pesquisa diverge dos resultados encontrados pela FGV (2020), em seu estudo sobre a situação financeira dos brasileiros durante a pandemia da Covid-19, segundo a pesquisa 63,9% dos entrevistados afirmaram ter tido alguma redução na renda.

Os outros 41,8% dos discentes entrevistados tiveram redução na renda, sendo que, destes, 81 respondentes tiveram redução de até 25% da renda, 62 tiveram redução entre 25 e 50%, outros 23 respondentes afirmaram redução entre 50 e 75% e 20 alunos indicaram que esta ocorreu entre 75 e 100% da renda, conforme é apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Influência da Crise na Redução da Renda



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Desse modo, podemos inferir que o perfil socioeconômico entre os pesquisados é o de pessoas, em sua maioria, com idade até os 30 anos, do sexo feminino, solteiros, com faixa de renda individual de até 1,5 salários mínimos e renda familiar de até 2,5 salários mínimos e no contexto da crise do Covid-19 a maioria não apresentou redução em sua renda. No próximo tópico serão apresentados os dados relacionados ao endividamento.

4.2 ENDIVIDAMENTO

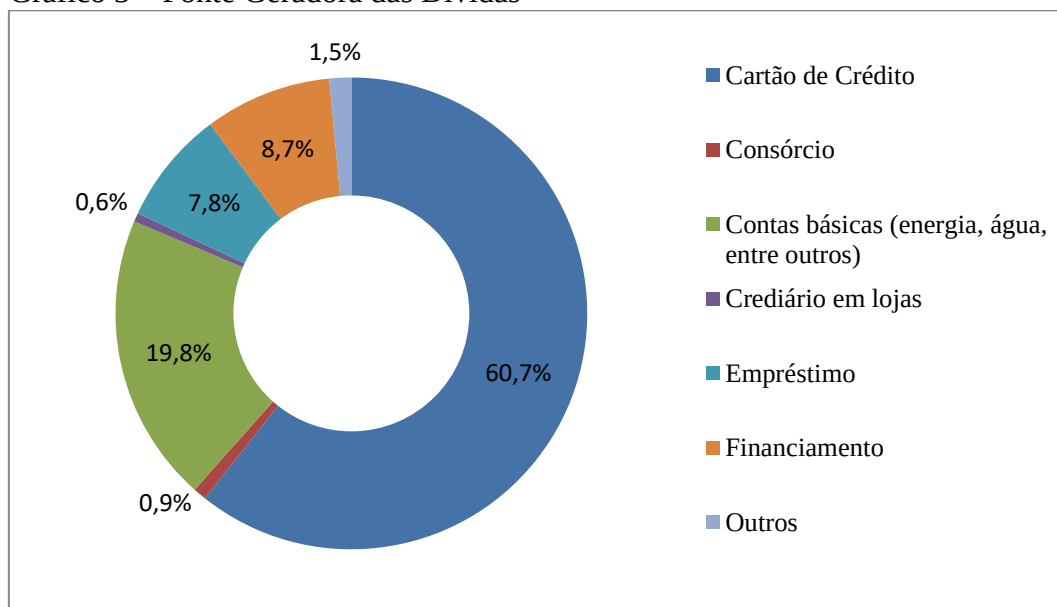
No presente tópico serão analisados e discutidos resultados que envolvem a existência e fonte geradora das dívidas, bem como, a respeito do seu tamanho e prazo.

A respeito da existência de dívidas entre os pesquisados apenas 25,8% alegaram não ter dívidas enquanto 74,2% alegaram possuir, sendo que, entre os que alegaram ter dívidas, 60,7% foram geradas através de cartão de crédito, 19,8% afirmaram que são contas básicas, 8,7% disseram possui dívidas com financiamento, 7,8% empréstimos, consórcio representa 0,9% e crediário em lojas são 0,6%, como é possível observar no Gráfico 3. Já a opção “Outros”, corresponde a 1,5%, sendo citadas dívidas com estudos, motivos de saúde, custeamento de equipamentos para o ensino remoto e dívidas com o governo.

A pesquisa identificou que a maior parte da dívida relatada pelos respondentes vem de setores financeiros (77,2%) como é o caso dos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito. Conforme mostram os dados do Serasa Experian (2020), que indicam os setores financeiros, como bancos e cartões de crédito, como sendo a maior fatia de dívidas dos

consumidores. Ainda, segundo Costa, Vieira e Sá Neto (2018), os jovens acadêmicos estão cada vez mais sendo inseridos de forma acelerada no mercado de consumo financeiro.

Gráfico 3 – Fonte Geradora das Dívidas



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Os resultados, disponíveis na Tabela 4, mostram que aproximadamente 56% dos que possuem dívidas, são de até R\$ 1.000,00, 16,5% tem dívidas entre R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00, outros 15% tem dívidas acima de R\$ 4.000,00, 8,4% entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00 e 4,2% entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00. Já o tempo de comprometimento com as mesmas foi de 27,9% até 3 meses, 18% de 3 até 6 meses, 14,7% de 6 até 9 meses, 12,6% de 9 até 12 meses e 26,7% acima de 12 meses. Conforme o que foi encontrado por Freitas (2019) a maior parte das dívidas é pequena e será quitada em um curto espaço de tempo.

Tabela 4 - Valor e Tempo de Comprometimento com as Dívidas

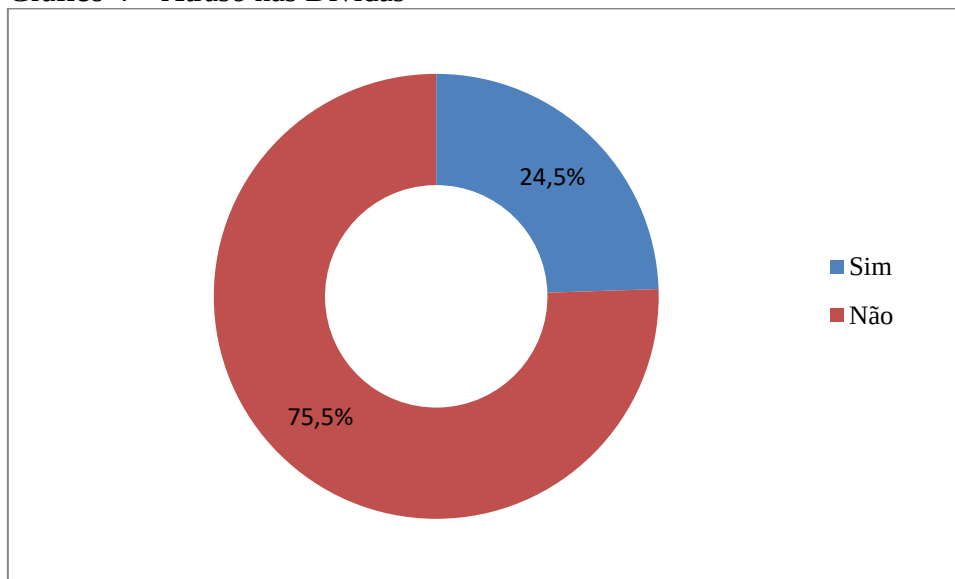
	Até 3 meses	De 3 até 6 meses	De 6 até 9 meses	De 9 até 12 meses	Acima de 12 meses	Total Geral
Até R\$ 1.000,00	24,3%	11,4%	8,4%	4,8%	6,9%	55,9%
De R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00	2,4%	3,9%	2,4%	3,9%	3,9%	16,5%
De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00	0,6%	1,8%	1,5%	1,5%	3,0%	8,4%
De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00	0,3%	0,0%	0,3%	1,8%	1,8%	4,2%
Acima de R\$ 4.000,00	0,3%	0,9%	2,1%	0,6%	11,1%	15,0%
Total Geral	27,9%	18,0%	14,7%	12,6%	26,7%	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Conforme se extrai do Gráfico 4, a pesquisa apontou que dentre os que possuem dívidas 75,5% não estão com dívidas em atraso, no entanto, 24,5% afirmaram que estão em

atraso, dentre estes, 34,5% atribuíram o atraso à má gestão das finanças pessoais, enquanto 31% atribuíram ao desemprego, outros 26,2% associaram o atraso a perda de renda em função da crise, 7,1% afirmaram que as dívidas atrasadas ocorreram por conta de emergências, tais como doenças e/ou acidentes e 1,2% associaram o atraso ao acesso fácil ao crédito. Aliado a isso, Moreira e Carvalho (2013, p. 123), relatam que “a ausência de instrução sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões que impactam negativamente em sua vida [...] e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas”.

Gráfico 4 – Atraso nas Dívidas



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Desse modo, observa-se que o endividamento ocorre em 74,2% da amostra e possui como características as seguintes informações: a principal fonte geradora do endividamento é o cartão de crédito, sendo em sua maioria dívidas de até R\$ 1.000,00 e a maior parte será paga em até 9 meses. Ainda, foi evidenciado que 24,5% dos que possuem dívidas afirmaram que elas estão em atraso e a maior parte justificou o atraso devido à má gestão das finanças pessoais e ao desemprego.

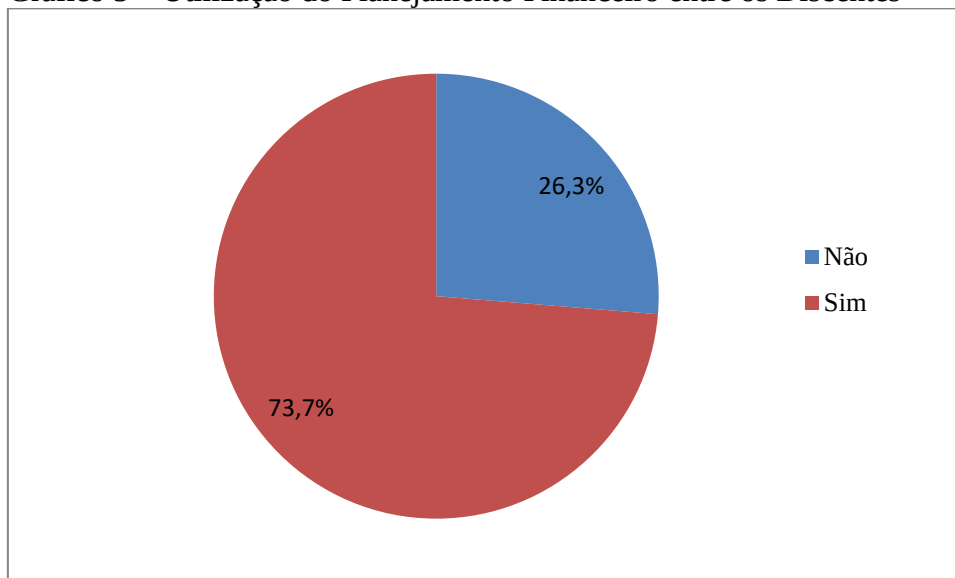
Portanto, os resultados apontam que os alunos estão amplamente inseridos no mercado de consumo financeiro, visto que, a maior parte declarou possuir compromissos financeiros, que em sua maioria são dívidas pequenas e de curto prazo e não estão em atraso, sendo possível inferir que o endividamento entre os pesquisados é baixo. No próximo tópico será detalhada e discutida a forma como os alunos realizam o planejamento e controle financeiro.

4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

A seguir os dados relativos ao planejamento e controle financeiro serão apresentados e discutidos, abordando aspectos de sua utilização ou não, frequência e forma como os pesquisados os utiliza.

Ao serem questionados sobre a utilização do planejamento financeiro 73,7% dos discentes alegaram que o utilizam em suas finanças pessoais, os outros 26,3% informaram que não utilizam, como é possível visualizar no Gráfico 5. Os pesquisados que responderam que não o fazem foram questionados a respeito do motivo de não fazerem e 58,9% afirmaram que possuem conhecimento sobre o assunto, mas não o praticam; 27,5% afirmaram não possuir conhecimento, enquanto, 11,6% afirmaram não estar preocupados com o planejamento, a opção “Outros” representou 2%, na qual foi relatado que a renda pequena seria o motivo de não utilizar o planejamento. No entanto, de acordo com Grüssner (2007) a utilização do mesmo é essencial tanto para quem tem recursos sobrando quanto para aqueles que têm déficit de recursos, pois esta última é a realidade da maioria dos cidadãos brasileiros, fato este que torna a gestão dos próprios recursos de suma importância para a vida do indivíduo.

Gráfico 5 – Utilização do Planejamento Financeiro entre os Discentes



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Sobre a utilização do planejamento, 84,5% fazem o planejamento mensalmente, 5,9% fazem trimestralmente, outros 5,9% fazem semestralmente, enquanto 3,7% o fazem anualmente. Já ao serem indagados a respeito da forma como o fazem, 33,9% traçam metas de curto, médio e longo prazo, conforme relatam Cherobim e Espejo (2011) que este tema

envolve o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, sendo necessária a identificação de fontes de renda, características que levam ao aumento ou diminuição da renda e capacidade de poupar. Já 29,2% estão alinhados com a metodologia DSOP de Domingos (2011), ou seja, Diagnosticam, Sonham, realizam um Orçamento e Poupam para cumprir o planejamento; 21,9% indicaram que fazem o planejamento financeiro apenas mentalmente, 9,6% não souberam informar e 5,5% escrevem os sonhos que pretendem realizar, como é possível observar na Tabela 5.

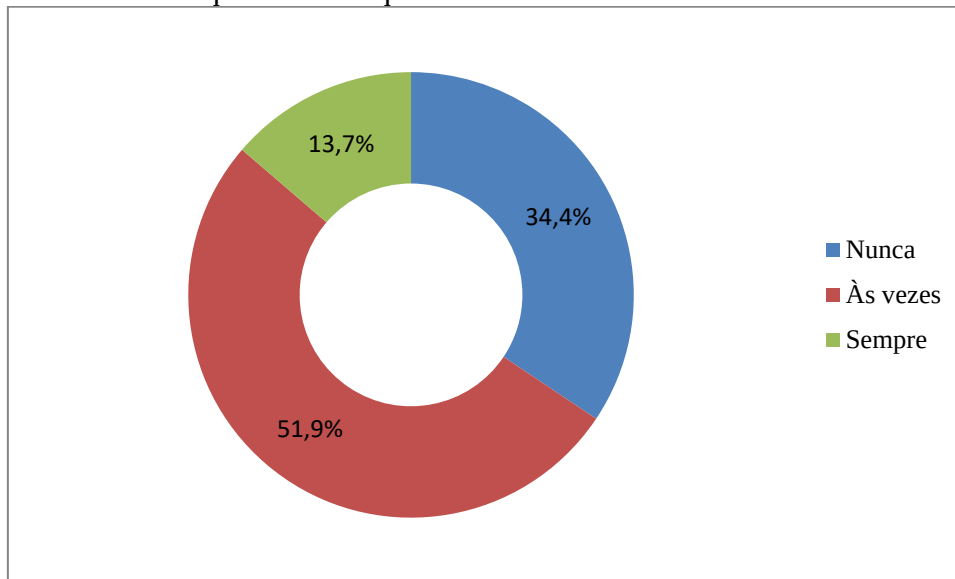
Tabela 5 – Forma Como Realiza o Planejamento Financeiro

Forma como faz o Planejamento	Percentual
Diagnostico a minha situação, em seguida, sonho ou mentalizo onde quero chegar, faço um orçamento do que preciso para alcançar meu objetivo e, por fim, poupo para realizar este planejamento.	29,2%
Escrevo os sonhos que pretendo realizar	5,5%
Mentalmente	21,9%
Não sei informar	9,6%
Traço metas e objetivos de curto, médio e longo prazo	33,9%
Total Geral	100,00%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

A frequência com que os gastos excedem a renda foi indicada da seguinte forma: 34,4% afirmaram que os gastos nunca excedem a renda, 51,9% afirmaram que excedem as vezes e 13,7% afirmaram que sempre excedem, conforme se observa no Gráfico 6. Portanto, a pesquisa diverge do que foi encontrado por Freitas (2019), o qual identificou que a maioria dos discentes gastam menos do que ganham. Ainda, segundo explica Ferreira e Castro (2020), a essência da saúde financeira é o fato de gastar menos do que se ganha, com isso, identificar a verdadeira situação financeira individual é o primeiro passo para a definição dos objetivos financeiros.

Gráfico 6 – Frequência com que os Gastos Excedem a Renda

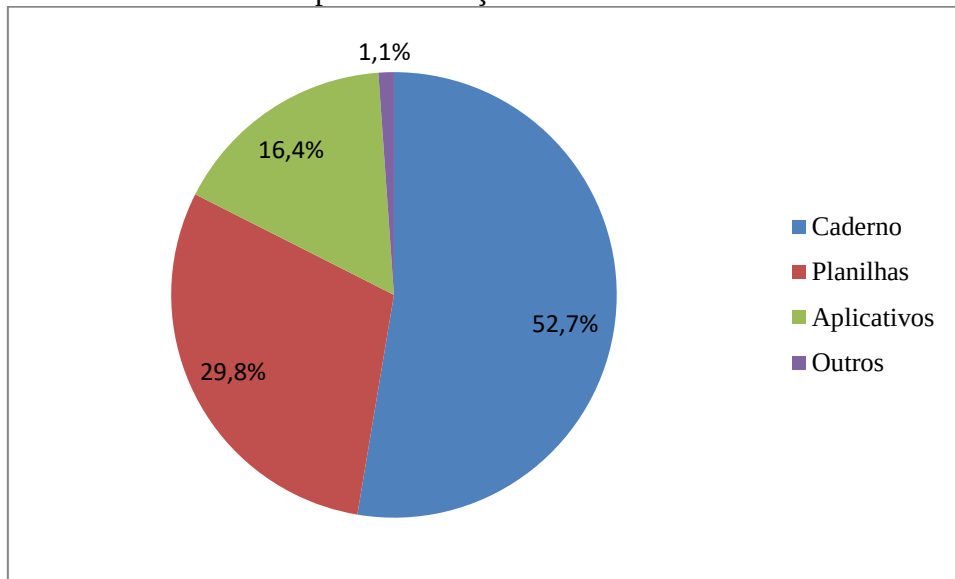


Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

O controle financeiro é realizado por 69,9% dos discentes enquanto 30,1% não o utilizam. Segundo explicam Andrade e Carraro (2018), o controle é uma ferramenta que permite ao indivíduo a administração das suas finanças, possibilitando o alcance dos seus objetivos e metas traçados dentro do planejamento, o controle permite ainda, comparar se o que foi planejado está de acordo com o que está sendo realizado em sua vida financeira.

Entre aqueles que realizam este controle 52,7% afirmaram fazer em cadernos, 29,8% utilizam planilhas, enquanto 16,4% fazem uso de aplicativos, na opção “outros”, que corresponde a 1,1%, foi citado que o controle é feito mentalmente, como é possível observar no Gráfico 7. De acordo com Segundo Filho (2003) as ferramentas de controle permitem que as pessoas físicas compreendam para onde está indo o seu dinheiro e são indicadas tanto para quem está tendo problemas financeiros quanto para aqueles que estão em uma situação confortável em relação às suas finanças.

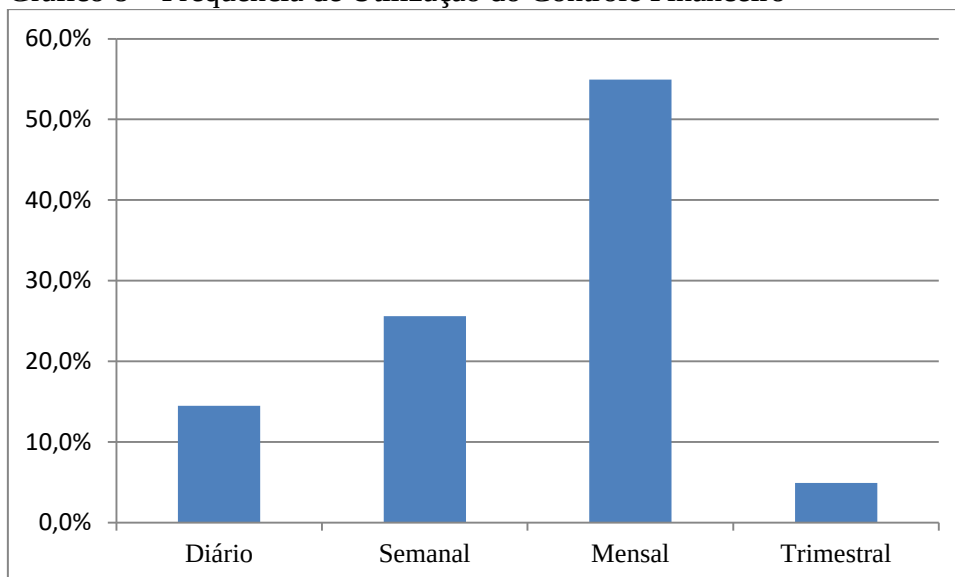
Gráfico 7 – Ferramenta para Realização do Controle Financeiro



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

A frequência de utilização do controle financeiro é feita diariamente por 14,5% dos respondentes, 25,6% realizam semanalmente, 54,9% o fazem mensalmente e 4,9% trimestralmente, assim como se observa no Gráfico 8. Segundo Ferreira e Castro (2020), o controle possibilita ao cidadão acompanhar os compromissos e responsabilidades assumidas para pagamento em um determinado período, sendo eficaz para a tomada de decisão na hora de assumir novos compromissos financeiros.

Gráfico 8 – Frequência de Utilização do Controle Financeiro



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Assim como se pode observar na Tabela 6, os pesquisados que responderam que não fazem o controle foram questionados a respeito do motivo e 58,6% afirmaram que possuem conhecimento sobre o assunto, mas não o praticam; 22,6% afirmaram não possuir conhecimento, enquanto, 15,0% afirmaram não estar preocupados com o controle das suas finanças pessoais, já a opção “Outros” representou 3,8%, na qual foi relatado que o fato de ser trabalhoso, a falta de tempo e de atenção com o assunto seriam os motivos de não utilizar o controle.

Tabela 6 – Motivo da não Utilização do Controle Financeiro

Justificativa	Percentual
Não me preocupo com este assunto	15,0%
Não possuo conhecimento a respeito do assunto	22,6%
Tenho conhecimento sobre o assunto, mas não o pratico.	58,6%
Outros	3,8%
Total Geral	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Portanto, é possível verificar que o planejamento financeiro é feito por 73,7% dos respondentes, os quais o realizam em sua maioria mensalmente e grande parte declarou traçar metas de curto, médio e longo prazo. Já com relação ao controle financeiro, 69,9% declarou fazê-lo, sendo que a maior parte o faz por meio de cadernos de anotação e o realizam mensalmente.

Contudo, os resultados apontam que o planejamento e controle financeiro estão inseridos na rotina dos discentes, já que, a maioria os faz mensalmente, no entanto, é preciso que o controle seja feito de forma mais eficaz de modo a cumprir com um de seus objetivos que é não deixar os gastos excederem a renda. No próximo tópico serão discutidos aspectos relacionados a educação financeira.

4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

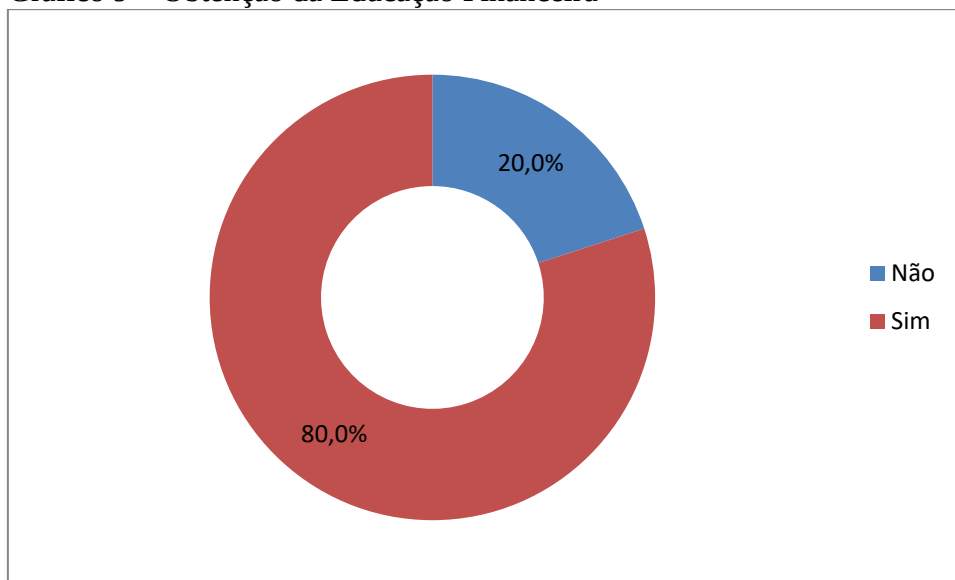
A educação financeira será tratada neste tópico com base nos seguintes aspectos, extraídos dos resultados da pesquisa: obtenção e nível de conhecimento sobre o tema e, também, sobre a importância e interesse na educação financeira por parte dos discentes.

Os resultados da pesquisa apontaram que 80% dos alunos já obtiveram algum conhecimento sobre educação financeira, enquanto 20% não obtiveram, conforme se extrai do Gráfico 9. Ao informarem o meio pelo qual obtiveram este conhecimento os respondentes

tiveram a possibilidade de escolher mais de uma opção, dentre elas, a mais indicada foi a *internet* com 262 respostas, seguido de universidade com 165, cursos / palestras 162, família 85 respostas, amigos 62, escola 47 e livros 10 respostas, por fim, a opção “outros” obteve duas respostas que indicaram a TV como fonte de obtenção da educação financeira. Neste sentido, Steiger e Braidó (2016), explicam que por meio da obtenção de educação financeira é possível que o cidadão alcance seus objetivos com qualidade de vida, pois ela permite tomar decisões conscientes e eficazes, constituindo assim, o melhor meio para a gestão das finanças pessoais.

Contudo, Grüssner (2007) relata que, a realidade brasileira mostra que o tema é pouco difundido na maioria dos colégios, até mesmo nas variadas áreas da faculdade a educação financeira não é tratada com profundidade, até em cursos como administração e ciências econômicas, sendo necessário adaptar conceitos do ambiente corporativo para o pessoal. Contrariando esta fala, os resultados aqui apresentados demonstram que o tema está inserido na vida de uma parte expressiva dos discentes pesquisados, sendo a Universidade um dos meios mais indicados, no qual os pesquisados tiveram contato com a educação financeira.

Gráfico 9 – Obtenção da Educação Financeira



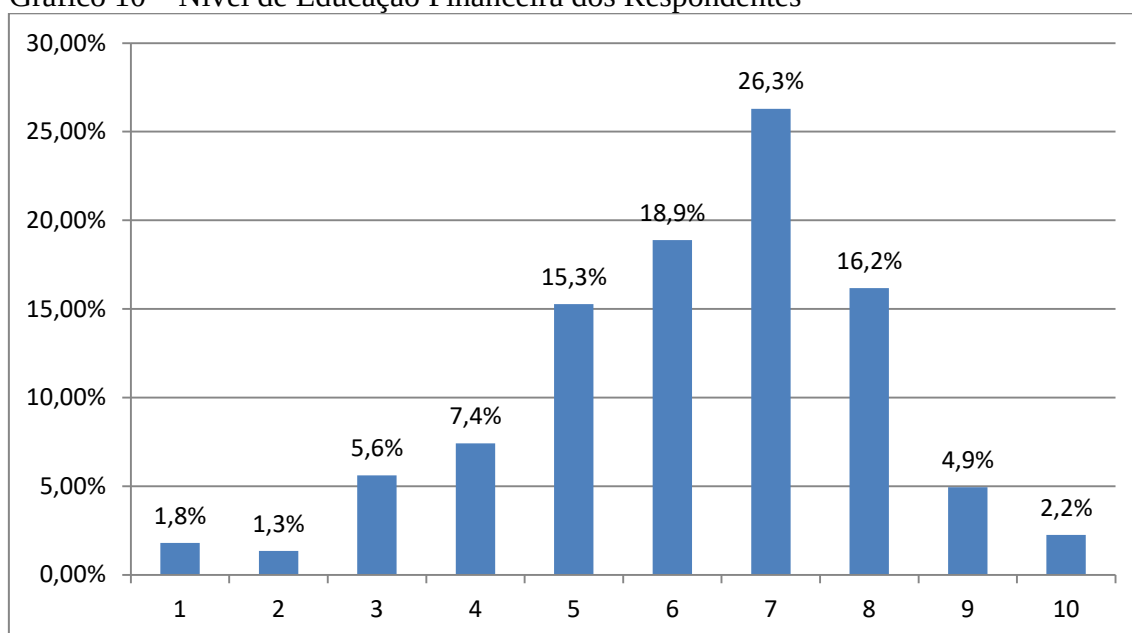
Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Os alunos foram questionados, ainda, sobre o nível de educação financeira que consideravam ter, os níveis 5, 6, 7 e 8 foram os que mais se destacaram com, respectivamente, 15,3%, 18,9%, 26,3% e 16,2% do total, conforme se observa no Gráfico 10. Ainda quando questionados sobre a importância e a intenção de obter educação financeira, 99,8% dos respondentes a consideraram importante para as finanças pessoais e 94,8% ainda têm a

intenção de obter este conhecimento. Sobre este aspecto, conforme Segundo Filho (2003), o estudo deste tema poderá garantir ao indivíduo uma vida livre de problemas financeiros, contribuindo para o alcance dos objetivos financeiros e permitindo o aprendizado de alternativas de investimento, de forma a garantir uma vida financeira planejada, inteligente e segura.

Ainda, de acordo com os resultados extraídos deste e dos demais tópicos já citados, é possível destacar que alguns dos conhecimentos e comportamentos promovidos pela educação financeira, relatados pelo BCB (2013), foram observados entre os discentes pesquisados, sendo eles: o consumo consciente, a utilização do crédito com sabedoria evitando o endividamento, o entendimento da importância do planejamento e controle financeiro pessoal, bem como, a manutenção de uma boa gestão financeira.

Gráfico 10 – Nível de Educação Financeira dos Respondentes



Fonte: Pesquisa de Campo (2021).

Portanto, é possível verificar que a grande maioria dos respondentes já obteve conhecimento de educação financeira, sendo a *internet* o meio mais indicado no qual eles obtiveram conhecimento sobre este assunto. Desse modo, fica evidente que a educação financeira é um tema que está presente entre a maioria dos respondentes, os quais possuem uma boa autoavaliação do nível deste conhecimento, visto que, 60% dos respondentes indicaram níveis acima de 6. Outro dado bastante importante é a percepção dos alunos quanto a importância da educação financeira para as finanças pessoais e, também, a grande demanda

que o tema apresenta, visto que, 94,8% dos alunos ainda tem intenção de obter conhecimento sobre o tema.

Contudo, através da análise da gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS, é notório que os discentes têm cultivado uma saúde financeira que colabora para uma boa gestão financeira pessoal, tendo um endividamento baixo, praticando o planejamento e controle financeiro e buscando obter conhecimento de educação financeira pelos meios que lhes são acessíveis. Por fim, no próximo capítulo serão apresentadas as conclusões deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, objetivo este que foi alcançado conforme foi evidenciado no capítulo 4. Já a sua metodologia utilizou uma abordagem quantitativa e objetivos descritivos, quanto ao método utilizado para o desenvolvimento, foi o *Survey* (levantamento), no qual foram coletadas informações com um total de 445 discentes, através de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms e enviado para os alunos por e-mail, o qual as secretarias dos cursos e do CCSA se encarregaram do envio, sendo os resultados tratados por meio do Microsoft Excel.

Tendo como ponto de partida os níveis crescentes de endividamento e inadimplência dos brasileiros, aliado a uma economia instável e que possui histórico de inflação alta, que cativou no brasileiro, hábitos consumistas e imediatistas, ademais, o fato da crise causada pelo Covid-19 que, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas, afetou a renda de grande parte dos brasileiros pesquisados.

Ainda neste contexto, a gestão financeira pessoal permite ao indivíduo ter uma vida financeira saudável com a utilização de mecanismos e ferramentas para o planejamento e controle financeiro pessoal. Aliado a isso, a educação financeira conduz o indivíduo a compreender a sua função e participação na economia da nação, bem como na sua própria economia, permitindo a ele obter conhecimentos de técnicas matemáticas e termos financeiros que lhe conduzem a tomar decisões conscientes.

Dessa forma, os resultados da pesquisa concluíram que o perfil socioeconômico da maioria dos discentes pesquisados é o de indivíduos com idade até 30 anos, sexo feminino, solteiros, com renda individual de até 1,5 salários mínimos e renda familiar de até 2,5 salários mínimos, sendo que, em sua maioria os discentes não apresentaram redução na renda causada pela crise da Covid-19. Sobre este último aspecto, uma possível explicação para os resultados encontrados se deve ao fato de que a aplicação de programas de redistribuição de renda em nível federal, estadual e municipal, iniciados em virtude da pandemia, tenha contribuído para a não redução da renda da maioria dos entrevistados e, também, ao programa do governo federal de manutenção do emprego e renda que arcou com o salário dos trabalhadores formais de forma total ou parcial, entre outras situações, como é o caso do auxílio financeiro que, possivelmente, tenham recebido de outros familiares.

A respeito da ocorrência e características do endividamento entre os discentes, a pesquisa apontou que a maior parte possui dívidas, as quais são geradas, principalmente, por

meio do cartão de crédito, mas os dados apontam que no geral são dívidas pequenas, que serão quitadas em um curto prazo e a maioria declarou que as dívidas não estão em atraso, concluindo, assim, que o endividamento entre os pesquisados é baixo.

Já com relação a forma como realizam o planejamento e controle financeiro, foi possível concluir que ambos são feitos pela maioria dos pesquisados, sendo realizados com frequência mensal, o planejamento é realizado, principalmente, pelo estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, bem como através da metodologia DSOP, já o controle é realizado, principalmente, de forma manual com cadernos de anotações, ficando evidente que tanto o planejamento quanto o controle estão inseridos na rotina da maioria dos pesquisados.

A educação financeira por sua vez é um tema no qual a maioria expressiva dos discentes já obteve algum conhecimento, sendo a *internet* o meio mais usado pelos discentes para obtenção deste conhecimento, já o nível de conhecimento apresentado pelos discentes por meio da autoavaliação foi tido com bom, visto que, a maioria apresentou níveis acima de 6, o tema apresenta, também, uma alta demanda para obtenção de conhecimentos entre os pesquisados.

Realizado em um período de pandemia e na modalidade de ensino remoto o trabalho se limitou, principalmente, a conteúdos virtuais e em meio eletrônico, não sendo possível ter acesso a materiais físicos, como, por exemplo, dos disponíveis na Biblioteca Central da UFS (Bicen). O trabalho também esbarrou na limitação financeira do pesquisador no tocante a aquisição de materiais, tantos quantos fossem necessários, para o seu desenvolvimento. Todavia, por meio dos resultados apresentados fica evidente que este trabalho contribuiu para o entendimento do atual estado da gestão financeira dos estudantes de um importante centro da Universidade Federal de Sergipe, para a evolução do tema nesta instituição, bem como, serviu para trazer a tona aos alunos, a população e a própria universidade, a importância de uma boa gestão financeira pessoal para a construção de um futuro com qualidade de vida e equilíbrio financeiro.

Por fim, recomenda-se que os próximos trabalhos exponham a literatura não somente nacional, mas também de outros países que tenham um desenvolvimento mais avançado a respeito do tema, bem como, recomenda-se que as próximas pesquisas busquem explorar os temas: poupança, aposentadoria e investimento, na população estudada neste trabalho. É recomendado, ainda, que os próximos trabalhos investiguem o perfil dos alunos que desconhecem a gestão financeira, as ações que são promovidas sobre o tema dentro do contexto da UFS e, também, verificar a influência dos filhos, do número de componentes da família e do recebimento do auxílio emergencial na gestão financeira dos alunos. Outra

sugestão, é a realização de uma análise comparativa dos resultados desta pesquisa comparando com alunos da pós-graduação e até mesmo com os docentes.

REFERÊNCIAS

AKATU. **Uma vida financeira saudável exige não só lidar com o dinheiro, mas com as próprias emoções.** [S.I]: Akatu. 15 de fev. de 2018. Disponível em:

<https://www.akatu.org.br/noticia/uma-vida-financeira-saudavel-exige-lidar-nao-so-com-o-dinheiro-mas-com-as-proprias-emocoes/>. Acesso em: 05 de fev. de 2021.

ALVES, L. O. *et al.* A Importância da Educação Financeira e do Orçamento Familiar Frente a Pandemia do Covid-19. *In: XX USP International Conference in Accounting*. 20º ed. 2020, São Paulo. **Anais**. [...] São Paulo: USP, 2020.

ANDRADE, L. M.; CARRARO, W. H. Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. **Saber Humano**. Rio Grande do Sul, v. 8, n. 13, p. 134-151, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2018**. [S.I]: BCB. 16 de jan. de 2019. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio%20Cidadania%20Financeira_BCB_16jan_2019.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

BIFANO, E. P. **O mercado financeiro e o imposto sobre a renda**. 2006. Tese (Doutorado em Direito Tributário). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 03 de nov. de 2020.

BUENO, A. P.; TRINDADE, L. L. Finanças pessoais: uma análise sob a ótica das produções científicas de 2012 a 2017. **Faz Ciência**. Santa Catarina, v. 22, n. 35, p. 139-159, 2020.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. (Org.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARITAS INVESTIMENTOS. **7 melhores ferramentas para a organização financeira**.

[S.I]: Blog Claritas. 07 de mar. de 2018. Disponível em: <https://blog.claritas.com.br/7-melhores-ferramentas-para-a-organizacao-financeira/>. Acesso em: 14 de jan. 2021.

CNDL; SPC BRASIL. **Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil**. [S.I]: SPC Brasil. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/Release-Inadimpl%C3%Aancia-PF--Jovens.pdf>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

CNDL; SPC BRASIL. **Inadimplentes brasileiros 2018: Perfil e comportamento frente às dívidas**. [S.I]: SPC Brasil Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp->

content/uploads/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

COSTA, G. M.; ZDANOWICZ, J. E. Finanças Pessoais: estudo de caso com alunos do terceiro ano na escola estadual de ensino médio professor Cândido de Carros, do município de Santo Antônio da Patrulha – RS. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE**. Rio Grande do Sul, v. 10, n. 10, p. 91-114, 2019.

COSTA, T. B. G.; VIEIRA, A. S.; SÁ NETO, J. A. Análise do endividamento financeiro: um estudo de caso entre instituições pública e privada na Cidade de Cajazeiras-PB. **Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP**. Paraíba, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2018.

DOMINGOS, R. **Saúde Financeira – Você cuida da sua?**. [S.I]: DSOP. 29 Jan. 2013. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/artigos/2013/01/saude-financeira-voce-cuida-da-sua/>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2011.

FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. Educação Financeira: nível de conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**. Rondônia, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.

FGV. **Pesquisa indica que 63,93% tiveram perda de renda mensal por conta da pandemia de COVID-19**. [S.I]: Portal FGV. 07 de Jul. de 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-indica-6393-tiveram-perda-renda-mensal-conta-pandemia-covid-19>. Acesso em: 05 de nov. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FORDELONE, Y. **Controle financeiro pessoal: 4 ferramentas gratuitas para fazer o seu**. [S.I]: Blog Guiabolso. 2019. Disponível em: <https://blog.guiabolso.com.br/controle-financeiro-pessoal-4-ferramentas-gratuitas-para-fazer-o-seu/>. Acesso em: 12 de jan. 2021.

FREITAS, J. J. N. **Análise do perfil de endividamento dos discentes na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará**. 2019. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDBERG, L. **A magnitude e rapidez dos efeitos dos instrumentos de política monetária sobre o nível de atividade e inflação**. 2010. Monografia (Graduação em Economia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. *In: II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*. Santa Catarina: UNESC, 2010.

GONDIM, M. V. A. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO. 2018.

GRÜSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

IVANOWSKI, L. O. **Finanças pessoais**: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília. 2015. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Revista do Instituto de Ciência Econômicas, Administrativas e Contábeis**. SINERGIA, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A.L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In: XVI Seminários em Administração*. São Paulo: USP, 2013.

MALASSISE, R. L. S. **Apostila - Básico em Finanças Pessoais**. Curso Básico em Finanças Pessoais. Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Londrina: 2018.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. F. L. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

NOGAMI, O. **Economia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

OCDE. **Recomendações sobre os princípios e boas praticas de educação e conscientização financeira**. [S.I]: OECD, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 03 de nov. de 2020.

PAOLIELLO, M. J. **Rotinas administrativas: como organizar?**. [S.I]: Administradores.com. 24 de Out. 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/rotinas-administrativas>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RIBEIRO, C.A. *et al.* Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **XII SEMEAD Empreendedorismo e inovação**. São Paulo: USP, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian**. [S.I]: Serasa Experian. 12 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian/>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

SOUZA, J. C. **Manual de finanças pessoais**: maneiras de gerenciamento das finanças pessoais para a formação de patrimônio. 2014. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2014.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. In: SIMPOI 2016. **Anais [...]**. São Paulo. 2016.

STELA, I. A. X. *et al.* Educação financeira para alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. In: **10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. Florianópolis: UFSC, 2020.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

TEIXEIRA, E. F. Jovem universitário e o crédito. **Conversas e Controvérsias**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010.

TOKARNIA; M. **Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020**. [S.I]: Agência Brasil. 28 de dez. de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>. Acesso em: 04 de nov. 2020.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v.6, n.12, p. 155-172, 2011.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. S.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com acadêmicos da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**. Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 22, p. 133-152, 2011.

ZAMBANINI, M. E. *et al.* (Org.). **Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Administração, 2021.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO

Prezad@ colega, este questionário foi desenvolvido com o objetivo de analisar a gestão financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe *campus* São Cristóvão. O questionário está dividido em quatro partes, a primeira refere-se às informações pessoais básicas, a segunda ao endividamento, a terceira a respeito do planejamento e controle financeiro e por fim, sobre a educação financeira. As informações coletadas terão sigilo absoluto, sem identificação dos participantes e com finalidade acadêmica, sendo utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Lucas Santos França, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Glessia Silva de Lima. O tempo médio de resposta é de apenas 12 minutos. Qualquer dúvida, entrar em contato pelo endereço eletrônico: lucasfran@academico.ufs.br.

INFORMAÇÕES PESSOAIS BÁSICAS

1 – Idade:

(☐) Até 20 anos; (☐) De 21 a 30 anos; (☐) De 31 a 40 anos; (☐) De 41 a 50 anos; (☐) Acima de 50 anos.

2 – Sexo:

(☐) Masculino; (☐) Feminino; (☐) Outros:_____

3 – Estado Civil:

(☐) Solteiro(a); (☐) Casado(a) / União estável; (☐) Divorciado(a); (☐) Viúvo(a).

4 – Curso:

- (☐) Administração;
- (☐) Biblioteconomia e Documentação;
- (☐) Ciências Contábeis;
- (☐) Ciências Econômicas;
- (☐) Direito;
- (☐) Relações Internacionais;
- (☐) Secretariado Executivo;

- ☐ Serviço Social;
- ☐ Turismo.

5 – Período:

- ☐ 1º ou 2º; ☐ 3º ou 4º; ☐ 5º ou 6º; ☐ 7º ou 8º; ☐ 9º ou mais.

6 – Qual a sua principal fonte de renda?

- ☐ Auxílio Familiar;
- ☐ Bolsa de estudos;
- ☐ Estágio;
- ☐ Emprego no setor privado / público;
- ☐ Empreendedorismo;
- ☐ Programa Social;
- ☐ Não possuo fonte de renda.

7 – Qual a sua renda individual mensal?

- ☐ Até R\$ 550,00;
- ☐ De R\$ 551,00 até R\$ 1.100,00;
- ☐ De R\$ 1.101,00 até R\$ 1.650,00;
- ☐ De R\$ 1.651,00 até R\$ 2.200,00;
- ☐ De R\$ 2.201,00 até R\$ 2.750,00;
- ☐ Acima de R\$ 2.751,00;
- ☐ Não possuo renda.

8 - Qual a sua renda familiar mensal? A renda familiar corresponde à soma dos rendimentos de todos os indivíduos moradores do mesmo domicílio.

- ☐ Até R\$ 1.650,00;
- ☐ De R\$ 1.651,00 até R\$ 2.750,00;
- ☐ De R\$ 2.751,00 até R\$ 3.850,00;
- ☐ De R\$ 3.851,00 até R\$ 4.950,00;
- ☐ De R\$ 4.951,00 até R\$ 6.050,00;
- ☐ Acima de R\$ 6.051,00;

9 – Pensando no contexto da pandemia do Covid-19 e na crise causada por ela, muitas pessoas tiveram redução na renda. A sua renda foi reduzida em decorrência desta crise?

- ☐ Não, minha renda não foi reduzida;
- ☐ Sim, redução de até 25% da renda;
- ☐ Sim, redução entre 25% e 50% da renda;
- ☐ Sim, redução entre 50% e 75% da renda;
- ☐ Sim, redução até 100% da renda.

ENDIVIDAMENTO

10 – Dívida é todo compromisso financeiro assumido com outrem, (Empréstimos, financiamento, cartão de crédito, entre outros) podendo estar ou não em atraso. Você possui dívidas?

- ☐ Sim; ☐ Não.

11 – Se a resposta da pergunta anterior foi “SIM”, qual a principal fonte geradora do endividamento? (Se a resposta foi “NÃO” pule para a questão 16).

- ☐ Contas básicas (energia, água, entre outros);
- ☐ Empréstimo;
- ☐ Financiamento;
- ☐ Cartão de Crédito;
- ☐ Crediário em lojas;
- ☐ Consórcio;
- ☐ Outros: _____

12 – Qual é o valor total aproximado das suas dívidas?

- ☐ Até R\$ 1.000,00;
- ☐ De R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00;
- ☐ De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00;
- ☐ De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00;
- ☐ Acima de R\$ 4.000,00.

13 – Por quanto tempo você estará comprometido(a) com estas dívidas?

- ☐ Até 3 meses;

- () De 3 até 6 meses;
- () De 6 até 9 meses;
- () De 9 até 12 meses;
- () Acima de 12 meses.

14 – Essas dívidas estão em atraso?

- () Sim; () Não.

15 – Se a resposta da pergunta anterior foi “SIM”, qual o motivo que melhor justifica o atraso das suas dívidas? (Se a resposta foi “NÃO” pule para a próxima questão).

- () Desemprego;
- () Má gestão das finanças pessoais;
- () Emergência (ex: doença, acidentes);
- () Acesso fácil ao crédito;
- () Perda de renda em função da crise da Covid-19;
- () Outros:_____

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

16 – O planejamento envolve a definição de objetivos, os quais deverão ser atingidos seguindo uma estratégia de gestão dos recursos. Você faz uso do planejamento financeiro em suas finanças pessoais?

- () Sim; () Não.

17 - Se a resposta da pergunta anterior foi “NÃO”, por qual motivo você não utiliza o planejamento? (Se a resposta da pergunta anterior foi “SIM”, pule para a próxima questão).

- () Não me preocupo com este assunto;
- () Não possuo conhecimento a respeito do assunto;
- () Tenho conhecimento sobre o assunto, mas não o pratico;
- () Outros:_____

18 – Se a resposta da pergunta 16 foi “SIM”, com que frequência você faz o seu planejamento financeiro? (Se a resposta foi “NÃO” pule para a questão 20).

- () Mensal;

- ☐ Trimestral;
- ☐ Semestral;
- ☐ Anual.

19 – De que forma você faz o planejamento financeiro?

- ☐ Mentalmente;
- ☐ Escrevo os sonhos que pretendo realizar;
- ☐ Traço metas e objetivos de curto, médio e longo prazo;
- ☐ Diagnostico a minha situação, em seguida, sonho ou mentalizo onde quero chegar, faço um orçamento do que preciso para alcançar meu objetivo e, por fim, poupo para realizar este planejamento.
- ☐ Não sei informar.

20 - Com que frequência os seus gastos mensais excedem a sua renda?

- ☐ Nunca; ☐ Às vezes; ☐ Sempre.

21 - O controle financeiro envolve o registro das entradas e saídas de recursos, detalhando os gastos por categorias para que se possam identificar os gastos mais relevantes no orçamento.

Você faz uso do controle financeiro em suas finanças pessoais?

- ☐ Sim; ☐ Não.

22 - Se a resposta da pergunta anterior foi “SIM”, qual a principal ferramenta que você utiliza para o controle financeiro? (Se a resposta foi “NÃO”, pule para a questão 24).

- ☐ Caderno;
- ☐ Planilhas;
- ☐ Aplicativos;
- ☐ Outros:_____

23 – Com qual frequência você faz uso desta ferramenta de controle financeiro?

- ☐ Diário;
- ☐ Semanal;
- ☐ Mensal;
- ☐ Trimestral.

24 - Se a resposta da pergunta 21 foi “NÃO”, por qual motivo você não utiliza o controle financeiro? (Se a resposta da pergunta 21 foi “SIM”, pule para a próxima questão).

- ☐ Não me preocupo com este assunto;
- ☐ Não possuo conhecimento a respeito do assunto;
- ☐ Tenho conhecimento sobre o assunto, mas não o pratico;
- ☐ Outros:_____

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

25 - Você já obteve algum conhecimento a respeito da Educação Financeira?

- ☐ Sim; ☐ Não.

26 - Se a resposta da pergunta anterior foi “SIM”, qual o meio pelo qual você obteve esse conhecimento? (Pode escolher mais de uma resposta. Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido “NÃO”, pule para a próxima questão).

- ☐ Escola;
- ☐ Universidade;
- ☐ Cursos / Palestras;
- ☐ Internet;
- ☐ Família;
- ☐ Amigos;
- ☐ Outros:_____

27 – Qual nível de Educação Financeira você considera ter?

Responda de 0 a 10, onde 0 significa sem conhecimento e 10 significa o domínio do assunto.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

28 – Você considera a Educação Financeira importante para suas finanças pessoais?

- ☐ Sim; ☐ Não;

29 – Você tem intenção de obter conhecimento a respeito da Educação Financeira?

- ☐ Sim; ☐ Não;

Obrigado por sua colaboração!